Prestes Comparecerá Aos Grandes Comícios Do Rio, S. Paulo e Niterói

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 1946 — N.º 7

O povo reclama do govêrno a complementação da anistia concedida a 18 de abril de 1945, aos prêsos políticos, com a restituição de todos os direitos que lhes foram arrancados pela ditadura fascistizante de 1935 a 1942. Não basta a liberdade dos presos políticos; êles devem ser realmente anistiados.

A Libertação Dos Presos Políticos

O povo brasileiro comemorou a 18 do corrente o primeiro aniversário da libertação dos prêsos politicos, alguns dêles, como o camarada Prestes, encarcerados pela ditadura havia quase dez anos. Foi um grande dia para o nosso povo e, naturalmente, um dia de luto para os fascistas e os reacionários em geral.

Patenteava-se o que sempre tinham afirmado os comunistas: as acusações, as condenações pelo famigerado e odioso Tribunal de Segurança, as perseguições políticas de tôda ordem, dirigidas particularmente contra os comunistas, eram ditadas pelas vitórias temporárias do fascismo, e desde que as fôrças militares fascistas foram batidas, a reação teve que recuar em todo o mundo, sob a crescente pressão popular.

Não prevaleciam, portanto, dos apregoados motivos de que lançavam mão a reação e os servidores do fascismo para manter prêsos os comunistas e democratas antifascistas. Aqueles motivos ficavam desmascarados definitivamente, ao mesmo tempo que se tornava claro o objetivo real da reação em nosso país, iniciada em 1935 e consumada em 1937 com o golpe no Parlamento, que era fascistizar o Brasil e atá-lo definitivamente ao carro de guerra do nazismo.

Foram os comunistas os mais consequentes lutadores contra a fascitização do Brasil. Por isso mesmo, todos os patriotas, comunistas ou não, anseiavam pela pacificação da família brasileira, que só poderia ser conquistada com a liberdade dos prêsos políticos, entre os quais se encontrava o dirigente político mais querido do povo: Luiz Carlos Prestes.

Era esta uma conquista tão cara como a nossa participação na guerra patriótica contra o imperialismo na- [illegible].

16 de abril de 1945 será sempre para os brasileiros uma de suas grandes datas.

Eis porque temos todos os motivos para comemorá-la festivamente, como uma vitória política da mais alta importância para o povo e em particular para a classe operária.

DAS GARRAS DA REAÇÃO PARA OS BRAÇOS DO POVO

Esta foto histórica fixa o momento em que o grande líder proletário e popular do Brasil, camarada Prestes, saia da Penitenciária, onde passára os 10 anos de reação, quando o nosso país era encaminhado para o fascismo. De 18 de abril de 1945 a 18 de abril de 1946, grandes transformações sofreu a nação. Temos tôdas as possibilidades para conquistar e assegurar a democracia, cujas bases a luta de Prestes e seu Partido, com a ajuda do povo, lançou no Brasil.

A Anistia Precisa Ser Completa

O povo brasileiro reclama hoje do govêrno o complemento natural à medida tomada há um ano para a pacificação da família brasileira. O povo brasileiro exige que a libertação dos prêsos políticos se transforme numa verdadeira anistia, isto é, num ato pelo qual os antigos condenados politicos pela reação fascistizante fiquem reintegrados em todos os seus direitos e deixem de ser considerados "mortos", como é o caso dos que pertenciam ao Exército. Todos sabemos que o que morreu ao embate da última guerra, da guerra justa em que nos empenhamos, foi o fascismo, enquanto a democracia saiu fortalecida e jamais receberá os golpes que lhe vibrou o fascismo.

Que se visava com a libertação dos prêsos políticos? Visava-se naturalmente cumprir um desejo de tôda a Nação: restituir a liberdade àqueles que, levados por sentimentos altamente patrióticos e antifascistas, chegaram mesmo a pegar em armas para impedir que o Brasil ficasse à mercê das fôrças fascistas. Visava-se restituir a paz aos lares que haviam perdido seus filhos mais queridos. Visava-se acabar com o ambiente de descontentamento resultante da reclusão forçada de milhares de homens dos mais dignos do nosso povo.

O povo compreende que anistia é esquecimento, e sabe perfeitamente que ela não beneficia apenas os anistiados, mas também o govêrno que a concede. Não podem subsistir ressentimentos depois da reintegração à liberdade dos que se encontravam encarcerados.

Uma vez cessados os motivos da prisão, por que devem prevalecer outras restrições que tinham resultado unicamente da penalidade?

O govêrno, se se aproximasse um pouco do povo e auscultasse os seus sentimentos, verificaria que a concessão da anistia completa, sem qualquer restrição, é uma necessidade imperiosa para a própria normalização da vida do país. Nunca poderá haver suficiente certeza de que a família brasileira está pacificada enquanto existirem ressentimentos como os que levam o govêrno a não completar a obra de pacificação iniciada há um ano.

A anistia completa, irrestrita, será um fator inclusive de confiança popular no govêrno.

GRANDES MANIFESTAÇÕES DE MASSA A LUIZ CARLOS PRESTES

Comícios No Rio, Em São Paulo, Belo-Horizonte e Niterói

SOLIDARIEDADE A PRESTES E REPULSA À REAÇÃO — APÔIO DE TODO O POVO AO DIRIGENTE COMUNISTA NA SUA PATRIÓTICA CAMPANHA CONTRA AS INTERVENÇÕES IMPERIALISTAS E PELA DESOCUPAÇÃO DAS NOSSAS BASES MILITARES

COMEMORANDO o primeiro aniversário da libertação dos prêsos políticos, o povo brasileiro realizará, em homenagem à data — 18 de abril — festejos em todos os Estados, sendo que grandes comícios estão sendo organizados, nos quais também serão prestadas especiais homenagens ao Secretário Geral do Partido Comunista, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Os trabalhadores e todo o nosso povo participam hoje das comemorações da vitória do grande movimento de massas que mobilizou a Nação inteira para reclamar do govêrno liberdade dos que se achavam encarcerados há dez anos por combaterem o fascismo.

Este primeiro aniversário da liberdade dos prêsos políticos tem especial significação por transcorrer justamente quando o país vive momento dos mais decisivos, quando se elabora uma Constituição que deve sepultar definitivamente a Carta para-fascista de 1937, quando partes do nosso território ainda se encontram dominadas por forças imperialistas que se mostram cada vez mais agressivas, ameaçando a paz.

As comemorações, segundo se anuncia, terão o caráter de repulsa às miseráveis investidas da reação, que, com sua sórdida imprensa à frente, tentou mais uma vez afastar o povo brasileiro do Partido Comunista, que cada dia ganha mais amplamente a confiança popular.

Serão igualmente, grandes demonstrações de massa em apôio à posição patriótica assumida pelo camarada Prestes ante o perigo de uma guerra imperialista na qual os seus aproveitadores desejam arrastar o Brasil.

Este o verdadeiro sentido das comemorações do primeiro aniversário da libertação dos prêsos políticos, ao mesmo tempo que o povo reclama do govêrno que os benefícios concedidos pela anistia sejam concretizados, sem quaisquer restrições.

GRANDE COMÍCIO NO RIO

Acaba de organizar-se, instalando-se na sede do Instituto dos Arquitetos, uma Comissão Promotora do Grande Comício de União Nacional e de solidariedade a Prestes. Essa Comissão lançou um apêlo para os democratas em geral no sentido de contribuirem financeiramente para a realização da manifestação pública, que se realizará no dia 22 do corrente, segunda-feira próxima. Avisa igualmente a Comissão ter distribuido listas de contribuições nos seguintes locais: Praça Marechal Floriano, 7 (sobreloja) (Instituto dos Arquitetos), Redação da "Tribuna Popular", Av. Aparicio Borges, 207, 13º andar; rua da Glória, 52; rua Conde de Lage, 25; rua General Polidoro, 155, 1º andar; rua Benjamin Constant, 118; rua Comandante Mauriti, 23 (Praça 11); rua do Livramento, 129, 1º andar; rua Leopoldo, 280 (Andaraí); rua Angelina, 99 (Encantado); rua S. Geraldo, 38 (Madureira); Praça do Expedicionário, 8 (Rocha Miranda); rua Gonçalves dos Santos, 3 (Praça do Carmo — Penha).

NOS ESTADOS

Em diversos Estados se realizarão outros grandes comícios, estando programados já os seguintes: Belo-Horizonte, no dia 21, quando também se prestarão homenagens à memória de Tiradentes); 23, em S. Paulo e 24 em Niterói, tendo sido o camarada Prestes convidado pelos paulistas e pelos fluminenses para assistir às suas manifestações em comemoração ao primeiro aniversário da libertação dos prêsos políticos.

Comícios De Solidariedade a Prestes

Dia 21 — Em Belo Horizonte
» 22 — No Rio
» 23 — Em S. Paulo
» 24 — Em Niterói

neste número

ADIADA A INSTALAÇÃO DO IV CONGRESSO NACIONAL DO P. C. B.

Em Junho Próximo Uma Conferência Nacional

1 — A Comissão Executiva em sua reunião última de 16/4/46 decidiu, após ouvir os demais componentes do Comitê Nacional, transferir para data mais oportuna a convocação do IV Congresso do Partido, e, ao mesmo tempo, reunir, no próximo mês de junho, em data a ser fixada, uma Conferência Nacional, ficando a Comissão de Organização incumbida de transmitir, nesse sentido, instruções para os Comitês Estaduais.

2 — Os materiais do IV Congresso que já foram distribuidos devem ser conservados com cuidado, para serem utilizados no momento oportuno.

3 — A Comissão Executiva aproveita o ensejo para se dirigir ao Partido, solicitando a colaboração individual de todos os seus membros, no sentido de continuar no esfôrço de reunir materiais para o IV Congresso e discutir, através da CLASSE OPERARIA, todos os problemas atuais do Brasil e a história do nosso Partido.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DE LUIZ CARLOS PRESTES

EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

No seu memorável discurso de 26 de março p. findo, na Assembléia Constituinte, Prestes pronunciou as seguintes palavras, fechando seu libelo contra as fôrças imperialistas e seus assalariados:

"Ao cogitar de imperialismo, quero citar palavras de Lenine, definindo-o. A obra de Lenine foi escrita na base de autores burguêses como Hobson ("Imperialismo, 1902"), e o livro do grande socialista Rudolf Hilferding, ("O Capital Financeiro"), não comunista, que não evoluiu para o marxismo, sob capital financeiro. Baseado nessas obras foi que Lenine fez esta síntese admirável:

A particularidade essencial do capitalismo moderno consiste na dominação das associações monopolistas dos grandes empresários. Tais monopólios adquirem a máxima solidez quando reunem em suas mãos "todas" as fontes de matérias primas, e já vimos com que furor os grupos internacionais de capitalistas dirigem seus esforços no sentido de arrebatar ao adversário tôda a possibilidade de competição, de açambarcar, por exemplo, as terras que contêm mineral de ferro, das jazidas petrolíferas, etc. A posse de colônias é a única maneira de garantir, de forma completa, o êxito do monopólio contra todas as contingências da luta com o adversário, sem excluir o caso de que o adversário deseje defender-se por meio de uma lei sôbre o monopólio do Estado. Quanto mais adiantado o desenvolvimento do capitalismo, quanto mais aguda é a insuficência de matérias primas, quanto mais dura é a competição e a busca de fontes de matérias primas em todo o mundo, tanto mais encarniçada é a luta pela aquisição de colônias". (Lenine, "Imperialismo etapa superior do Capitalismo". obras escolhidas, vol. II, pág. 339, Editorial do Estado — Moscou — 1939).

Sou insuspeito, senhores, para declarar, nêste momento, que o patriotismo do sr. Getulio Vargas não permitia que as coisas cheguem até lá. Mas para tanto o govêrno precisa de fôrça — não a fôrça das armas, mas a da opinião pública. E' a União Nacional — verdadeira e superior. União, porém, não é escravidão. E' pelo pensamento que os homens se distinguem dos animais, e os homens que não dizem com franqueza o que pensam descem à categoria de vermes impotentes e desprezíveis. Não compreendo, por isso, que para ser patriota precise começar por renegar das minhas idéias.

Foi o que declarei perante o Tribunal de Justiça Militar, alertando, lá de dentro do cárcere e estendendo a mão ao sr. Getulio Vargas, porque se tratava do interêsse e da defesa do nosso povo.

Esta a posição dos comunistas, durante tôda a guerra. Somos radicalmente contrários à reação, volta ao fascismo, à ditadura. Quem ataca, quem faz esta campanha contra o Partido Comunista, combate a democracia. São campanhas para sufocar o nosso povo, para envenená-lo com a imprensa venal, a serviço dos banqueiros estrangeiros, na preparação de uma nova guerra. E' contra isto que nos batemos, contra isto lutaremos, por todos os meios, e em todas as circunstâncias, dentro desta Assembléia ou fora dela. Não temos o fetichismo da vida legal. Se não nos permitirem a legalidade, o Partido Comunista, que já viveu 23 anos na clandestinidade, depois de 10 meses de vida legal, aí está. Nós queremos a legalidade. E os que desejarem a ilegalidade, que dêem o primeiro passo nêsse sentido.

O apêlo que dirigimos ao senhor Getulio Vargas, naquela época, — é o mesmo que agora dirigimos ao sr. Presidente E. Gaspar Dutra, em nome da união nacional, da paz, da democracia, do progresso do Brasil. — O que todos os patriotas reclamam é que abandonem o solo de nossa Pátria os soldados do imperialismo, e, isto, o quanto antes!

— Grita-se contra a União

(Conclue na 6.ª página)

A Célula Tiradentes Ganha a Liderança Entre Os Organismos De Base Do Partido

1.200 NOVOS MEMBROS EM APENAS 60 DIAS DE TRABALHO LEGAL — PORQUE CRESCE CONSTANTEMENTE A CÉLULA DOS TRABALHADORES DA LIGHT, SUBDIVIDIDA HOJE EM 23 SECÇÕES — UM EXEMPLO A SER APROVEITADO — EXPERIENCIAS

Pedro Carvalho Braga,
antigo secretário da Célula Tiradentes, hoje secretário do C. M. do P. C. B.

A célula Tiradentes, dos operários da Light, é hoje uma das maiores células do Partido Comunista. O seu crescimento é bem um índice da repulsa do operariado do nosso país às manobras do capital imperialista que impede o nosso progresso e a verdadeira democratização das nossas instituições. E' um índice também do grau de consciência política do nosso proletariado, vítima da mais odiosa exploração do capital colonizador estrangeiro.

A cada nova onda de reação desencadeada pelos imperialistas, respondem os nossos trabalhadores com um crescente apôio ao único Partido que luta consequentemente pela independência econômica e política do Brasil, o mais nacional de todos os Partidos — o Partido Comunista. O crescimento contínuo da Célula Tiradentes é a melhor prova disso.

De um pequeno organismo de três dezenas de membros, quando o Partido era ilegal e perseguido pela polícia de Vargas-Filinto, a célula Tiradentes transformou-se numa das mais poderosas bases do Partido, os mais firmes combatentes da causa do proletariado contendo hoje mais de um milhar de membros.

Relevantes foram os seus trabalhos na clandestinidade, destacando-se sobretudo sua atuação para que o Brasil participasse da guerra justa que se feria contra o imperialismo alemão, contra o fascismo como um todo. Foram os trabalhadores da Light os que mais contribuiram para o lançamento de uma ampla campanha de ajuda à FEB, justamente porque compreendiam a importância que teria o seu envio à Europa na nossa própria luta para a democratização do país.

Depois que o Partido saiu para a legalidde, a pequena célula da Light — antes anônima e que depois adotaria o nome de um herói do povo, Tiradentes — realizou um trabalho de recrutamento tão audacioso que rapidamente suas fileiras engrossaram com 1.200 operarios em 60 dias apenas.

Mas não se deteve aí, apesar de seus grandes êxitos. Seus dirigentes compreendem que não é possível haver um minuto de repouso quando há grandes tarefas a realizar e quando existe um inimigo implacável pela frente: a reação, aliada aos restos do fascismo, apoiada pelas fôrças imperialistas.

E' por isto que a Célula Tiradentes continuou crescendo sempre e hoje mais do que nunca. Os 27.000 operários explorados pela Light têm absoluta confiança no Partido Comunista. Por experiência própria, êles sabem que é o Partido o único que luta ininterruptamente por seus direitos, que se confundem com os direitos e os desejos de todo o nosso povo: libertar o nosso país das influências maléficas do capital colonizador estrangeiro, reacionário e imperialista.

Pedro de Carvalho Braga

A Célula Tiradentes, compreendendo a responsabilidade na orientação e na luta pelas reivindicações de uma massa de trabalhadores das mais importantes do país, procura aprofundar-se cada vez mais nos problemas de todos os operários da empresa, sendo este um dos motivos de seus sucessos.

Graças às vitórias obtidas pela maneira justa e oportuna como tem sabido compreender esses problemas e levantar as reivindicações do operariado, a Célula Tiradentes ganha a confiança de um número cada vez maior de trabalhadores.

A Célula Tiradentes não deixa de estudar um assunto siquer de interêsse coletivo, podendo desta maneira refletir todos os anseios, tôdas as necessidades da coletividade obreira no seio da qual atúa.

A Célula está sempre em dia com os acontecimentos nacionais e mundiais, estudando e discutindo todo documento do Partido logo que este é lançado e tomando resoluções de caráter prático em relação ao mesmo. E' isto o que determina a sua sensibilidade política, ficando sempre alerta para cada nova situação que surge e podendo agir acertadamente no momento oportuno, aplicando as palavras de ordem do Partido.

A Célula Tiradentes tem sabido realizar uma justa política de seleção de quadros, promovendo os melhores, os mais capazes para determinado cargo, sabendo levar à sua direção justamente aqueles mais liga-

(Conclui na 7.ª pág.)

DOS CLASSICOS

«NENHUM COMPROMISSO?»

Por V. I. LENIN

As pessoas ingênuas e inexperientes imaginam que basta admitir os compromissos em geral, para que desapareça qualquer limite entre o oportunismo, contra o qual sustentamos e devemos sustentar uma luta intransigente, e o marxismo revolucionário ou comunista. Mas essas pessoas, se ainda não sabem que todos os limites, na natureza e na sociedade, são variáveis, e até certo ponto, convencionais, não têm cura possível, a não ser por um estudo prolongado, pela educação, a ilustração e a experiência política e prática. Nas questões da política prática que surgem a cada momento particular ou específico da história, é importante saber considerar separadamente os casos em que se manifestam os compromissos mais inadmissíveis, os compromissos de traição, que encarnam um oportunismo funesto para a classe revolucionária, e consagrar todos os esforços para descobrir sua natureza e lutar contra êles. Durante a guerra imperialista de 1914-1918 entre dois grupos de países igualmente vorazes e bandidos, o oportunismo principal e fundamental foi aquêle que adotou a fórma de social-chauvanismo, isto é, o apôio da "defesa da pátria", o que de fato equivalia, "naquela" guerra, à defesa dos interêsses de rapina da burguesia do "próprio" país; depois da guerra, a defesa da sociedade de bandidos, chamada "Sociedade das Nações"; defesa das alianças francas ou indiretas com a burguesia do próprio país, contra o proletariado revolucionário e o movimento "soviético"; defesa da democracia e do parlamentarismo burguêses contra o "Poder dos Soviets". Essas foram as principais manifestações dêsses compromissos inadmissíveis e traidores que terminaram, finalmente num oportunismo funesto para o proletariado revolucionário e para a sua causa.

Repelir categoricamente tôdo compromisso com os demais partidos... tôda política de manobras e conciliação" — dizem os esquerdistas da Alemanha no folheto de Francfort.

E' surpreendente que com semelhantes idéias êsses esquerdistas não condenem categoricamente o bolchevismo. *Não é possível que os esquerdistas alemães ignorem que tôda a história do bolchevismo, antes e depois da Revolução de Outubro "está cheia" de casos de manobra, de acôrdos, de compromissos com outros partidos, inclusive os partidos burguêses.*

Fazer a guerra para derrubar a burgusia internacional, uma guerra cem vezes mais difícil, prolongada e complexa do que a mais encarniçada das guerras comuns entre Estados, e renunciar de antemão a qualquer manobra, qualquer utilização (ainda que seja a mais passageira) do antagonismo de interêsses existente entre os inimigos, aos acôrdos e compromissos com possíveis aliados (ainda que sejam provisórios, inconsistentes, vacilantes, condicionais), não será por acaso, infinitamente ridículo? Não se parece isto com o caso do indivíduo que numa ascenção difícil de uma montanha inexplorada, onde ninguém ainda houvesse posto os pés, renunciasse de antemão a fazer zigue-zagues, a voltar de vez em quando sôbre seus passos, a desistir do caminho escolhido inicialmente e a experimentar vários caminhos? E pessoas tão pouco conscientes, tão inexperientes (menos mal quando se trata da juventude, pois ela tem a autorização da providência para dizer semelhantes bobagens durante algum tempo) tiveram o apôio, direto ou indireto, franco ou encoberto, total ou parcial, pouco importa, de alguns membros do Partido Comunista holandês!!

Depois da primeira revolução socialista do proletariado, depois da quêda da burguesia num país, o seu proletariado continúa sendo "durante muito tempo" ainda, "mais fraco" do que a burguesia, devido simplesmente às relações internacionais desta última, em virtude da restauração espontânea e contínua, do renascimento do capitalismo e da burguesia, pelos pequenos produtores de mercadorias do país que derrubou a burguesia. Só é possível obter a vitória sôbre um adversário mais forte pondo em jogo todas as fôrças e utilizando obrigatoriamente, com cuidado, minúcia, prudência e habilidade, o menor "desentendimento" entre os inimigos e tôda e qualquer contradição de interêsses entre a burguesia dos diversos países, entre os vários grupos ou categorias burguesas dentro de cada país; é necessário aproveitar igualmente as menores possibilidades de obter uma aliança de massas, ainda que seja passageira, vacilante, instável, pouco segura, condicional. Quem não compreende isto, não compreende nem uma palavra de marxismo nem de socialismo científico contemporâneo em geral. *Quem não demonstrou, na prática, durante um espaço de tempo suficientemente longo, e nas situações políticas as mais diversas, sua habilidade para aplicar essa verdade à realidade, ainda não aprendeu a ajudar a classe revolucionária na sua luta para libertar da exploração tôda a humanidade trabalhadora. Isto se aplica tanto ao período anterior à conquista do Poder político pelo proletariado, como ao posterior.*

Nossa teoria não é um dogma, mas "um guia para a ação", como disseram Marx e Engels (1), e o grande erro, o imenso crime de alguns marxistas "patenteados" como Carlos Kautski, Otto Bauer e outros, consiste em não ter compreendido isto, em não ter sabido aplicá-lo nos momentos mais graves da revolução proletária. "A ação política não se parece absolutamente com o passeio da perspectiva Nevski (o passeio limpo, amplo e liso da rua principal, absolutamente reto, de Petersburgo), já dizia N. G. Tchernishevski, o grande socialista russo do período premarxista. Os revolucionários russos, desde a época de Tchernishevski até agora, pagaram com inúmeras vítimas sua ignorância ou seu esquecimento dessa verdade. E' necessário conseguir a qualquer custo que os comunistas de esquerda e os revolucionários do Ocidente e da América fiéis à classe operária paguem "menos caro" do que os russos atrasados, a assimilação dessa verdade.

Os social-democratas revolucionários da Rússia aproveitaram frequentemente, antes da quêda do tzarismo, a ajuda dos liberais burguêses, quer dizer, contraíram com êles inúmeros compromissos práticos, e, em 1901-1902, antes do nascimento do bolchevismo, a antiga redação do "Iskra" a que pertenciamos (Plekanov, Axelrod, Zazulitch, Mártov, Potrésov e eu), procurava (não por muito tempo, é verdade) uma aliança política formal com Struve, chefe político do liberalismo burguês, sem deixar de sustentar ao mesmo tempo a mais implacável luta ideológica e política contra o liberalismo burguês e as mínimas manifestações de sua influência dentro do movimento operário. *Os bolcheviques continuaram a seguir essa mesma política. Desde 1905, defenderam sistematicamente a aliança da classe operária com os camponêses, contra a burguesia liberal e o tzarismo, nunca se negando, ao mesmo tempo, a apoiar a burguesia contra o tzarismo (nas disputas eleitorais, por exemplo), e prosseguindo assim mesmo na luta ideológica e política mais intransigente contra o partido camponês revolucionário burguês dos "social-revolucionários" a quem denunciavam como democratas pequeno-burguêses que se apresentavam falsamente como socialistas. Em 1907, os bolchevistas formaram por pouco tempo um bloco político formal com os "social-revolucionários" para as eleições à Duma. Com os mencheviques temos estado muitos anos, desde 1903 até 1912, formalmente unidos em um partido social-democrata "sem nunca" interrromper a luta ideológica e política contra êles, na sua qualidade de agentes da influência burguesa no seio do proletariado e de oportunistas. Durante a guerra, negociamos uma espécie de compromisso com os "kautskistas", os mencheviques de esquerda (Mártov) e uma parte dos "social-revolucionários" (Tchernov Natanson). Com êles assistimos às Conferências de Zimmerwald e Kienthal, lançamos manifestos comuns, mas*

(Conclui na 7.ª pág.)

FRUTOS DO PLENO DE JANEIRO

II

Elevação Do Nível Organico, é o Objetivo Tático Do Momento — Seleção Acertada De Quadros — Autonomia Das Células — A Posse De Sédes Próprias Como Fator De Desenvolvimento Dos Organismos Do Partido — Emulação Na Venda D"A Classe"

A reorganização sofrida pelo Comitê Metropolitano, cujes principais aspectos foram focalizados no número passado d' A CLASSE OPERÁRIA, está se refletindo sôbre todos os organismos do Partido no Distrito Federal. E' esta a melhor prova de que a reorganização não ficou apenas na superfície mas se aprofunda e se amplia.

Era natural que assim acontecesse, uma vez que na tarefa estão empenhados todos militantes, não só do Metropolitano como dos Comitês Distritais e das Células.

O principal objetivo do Metropolitano, agora, é elevar o nível orgânico do Partido no Distrito Federal à altura do nível político. E' este o ponto tático do momento. O nível político é bastante satisfatório, como tem sido comprovado nos próprios acontecimentos, na maneira pela qual os comunistas sabem reagir a cada nova situação criada. Talvez nenhuma prova melhor dessa elevação do nível político do que a recente onda desencadeada pela reação em todo o país, que visava no fundo fracionar o Partido, dividi-lo, enfraquecê-lo, para assim melhor liquidá-lo. Era, no campo nacional, a tática empregada pelos nazistas na Europa, antes de Hitler lançar-se contra a União Soviética.

No trabalho partidário é que se nota bem a disparidade ainda existente entre o nível político e o nível orgânico. Nas reuniões, por exemplo, existem elementos novos que fazem ótimas intervenções mas não sabem ainda o que é uma célula, como funciona, não compreende a importância do trabalho de secretaria para o organismo partidário. Isto acontece não apenas nos organismos de base, nas células, mas inclusive nos Comitês Distritais.

No Metropolitano, só agora está se consolidando o trabalho orgânico de secretaria e funcionando regularmente a Comissão de Organização, possibilitando-se a eliminação das debilidades apontadas no Pleno de Janeiro, principalmente no que se relaciona com o problema de recrutamento, promoção de quadros, contrôle das tarefas, desenvolvimento da emulação revolucionária. E' graças a isto que tem sido aprofundado o trabalho nas grandes empresas, nas empresas fundamentais, onde devem estar as principais bases do Partido

SELEÇÃO DE QUADROS

Para realização desta política, o Metropolitano está pondo nos seus devidos termos a escolha acertada de quadros. Luta-se atualmente para que a política de quadros funcione de fórma que estes sejam escolhidos não pelo que aparentam à primeira vista, não pelo brilho exterior, pelas belas frases, por saber fazer discursos e escrever bem, mas pelo que podem realizar orgânicamente, como verdadeiros comunistas, como elementos ligados à massa, que sabem interpretar-lhe os desejos, as reivindicações, procurando concretizá-los.

A SEDE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

E' necessário frisar mais uma vez a importância da luta pela autonomia dos Comitês Distritais e das células, devendo agora a atenção dos Distritais voltar-se para a autonomia das bases, auxiliando-as neste sentido, como o Metropolitano os tem auxiliado para sua autonomia. Isto é imprescindível, como facilmente se compreende, uma vez que os Comitês Distritais só terão realmente sua autonomia assegurada, seu trabalho descentralizado, sendo, portanto, mais eficientes, quando as células tiverem conquistado sua própria autonomia.

Realmente, assim já estão compreendendo o problema os Comitês Distritais, que vão prestando a necessária assistência às células, a fim de que essas possam ter iniciativas e se desenvolvam, como está ocorrendo com muitas, segundo podemos constatar pelas suas realizações, editando boletins internos, divulgando volantes.

Naturalmente, para que as Células se desenvolvam e se tornem autônomas, é necessário que elas vivam a vida do local onde funcionam, nas empresas ou nos bairros. Devem, para isso, capacitar-se política e orgânicamente, para melhor se adaptarem ao meio ambiente.

A questão da conquista de sedes para as células deve ser um objetivo de todos os organismos do Partido, pois essa conquista tem sido de grande valor prático para muitas bases, fator inclusive de seu desenvolvimento. Um exemplo recente que pode ser apontado é o da célula Aluísio Rodrigues, do Lóide, que tem crescido e ganho a confiança da massa justamente depois que se instalou em sede própria.

INICIATIVAS QUE DEPENDEM DA SEDE

O fato de possuir a célula sua própria sede torna possíveis iniciativas que antes não poderiam ser tomadas. Experiências neste sentido estão sendo obtidas com a difusão d' A CLASSE OPERÁRIA. Justamente os Comitês que têm conseguido bater o "record" na distribuição d'A CLASSE são aqueles que possuem sede própria, embora congreguem número inferior de células.

Os Distritais das Zonas Norte e Sul e Madureira estão atualmente levando vantagem na venda d'A CLASSE sôbre todos os demais, em grande parte por aquele motivo. O CD de Madureira, que começou vendendo 500 CLASSES, passou para 800, para 1.200 e acaba de pedir 2.000 do 7º número, conta apenas 34 células, enquanto o CD da Cidade Nova, com mais de 60 células, mas que não possui sede própria, limita-se a distribuir 500 exemplares do órgão central do Partido.

Não deve ser justificativa, no entanto, o fato de não possuir o Distrital ou a célula uma sede própria para não intensificar a difusão cada vez maior das publicações do Partido.

UMA BOA INICIATIVA

Quanto à distribuição d' A CLASSE OPERÁRIA no Distrito Federal, todos os organismos do Partido estão vivendo atualmente uma fase de intensa campanha por maior divulgação do órgão central do Partido no Rio e subúrbios. Emulações de tôda espécie começam a surgir, tanto por iniciativa dos Distritais como das células.

O Distrital do Sul acaba de propôr aos demais Distritais o seguinte: cada Comitê Distrital (e as células que desejarem concorrer) depositará Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) no Metropolitano como prêmio ao organismo que, dentro de um certo prazo, bater o "record" de venda d'A CLASSE OPERÁRIA. Contando apenas os Distritais, a soma total atingirá a Cr$ 3.900,00 (três mil e novecentos cruzeiros), que devem destinar-se à aquisição de uma biblioteca para o vencedor.

GRANDES PEQUENAS CÉLULAS

Ainda sôbre a distribuição d'A CLASSE OPERÁRIA podemos assinalar um verdadeiro "record" conquistado pela Célula Lídice, organismo de apenas 15 membros e que está distribuindo 500 CLASSES de cada número. E' digno de registo que os 500 exemplares levados por essa célula do número 6 exgotaram-se e os responsáveis pela distribuição do jornal do Partido voltaram à procura de mais uma centena de exemplares.

A Célula Joaquim Távora, do Distrital de Madureira acaba de pedir ao Metropolitano para que lhe sejam reservados 300 exemplares da CLASSE tôdas as semanas, para serem distribuidas por meio da venda ambulante realizada por seus próprios membros.

RESPONSAVEIS

As células que estão tendo estas iniciativas conseguem êxito principalmente porque destacam membros responsáveis para a tarefa de distribuição e organização de venda d' A CLASSE, sem deixar que unicamente a divulgação fique a cargo dessa tarefa.

Atualmente, depois que o CD de Madureira começou a vender A CLASSE nos trens, outros planos têm surgido por iniciativa de outros organismos, para venda nas feiras, nas portas das fábricas, nas estações, etc., com os melhores resultados.

dos ESTADOS

O PARTIDO SE FORTALECE

EXPULSO DAS FILEIRAS DO PARTIDO, NO ESTADO DO RIO UM AGENTE PROVOCADOR

Em reunião plena do Comitê Estadual do PCB no Estado do Rio, realizada a 9 do corrente em Niterói, foi aprovado o documento de expulsão das fileiras do Partido, do elemento fracionista Moacyr Senra. Esse documento foi levado ao conhecimento de todo o Partido no Estado do Rio, visando alertar os camaradas sôbre a necessidade de uma rigorosa e inflexível vigilância de classe contra os elementos oportunistas e traidores que, sob os mais variados disfarces, procuram se infiltrar nos organismos de base e trazer para o seio do nosso Partido o germem nefasto das ideologias estranhas.

Para melhor informar aos nossos leitores, transcrevemos abaixo alguns trechos do referido documento:

"Em reunião ampliada do C. M. de Itaperuna, realizada em 21 de janeiro de 1946 Moacyr Senra fez a seguinte declaração: — A meu ver o maior motivo do fracasso eleitoral foi a falta de divulgação e por não haver consulta às bases para escolha dos candidatos a deputado. O Partido, agiu como Partido burguês, colocando elementos de cupola para candidatos, agindo com verdadeiro aventurismo, fazendo o Secretariado uma política trotskista, como aconteceu no caso do companheiro Adão Pereira Nunes, em Campos. (Ata do C. M. de Itaperuna de 21-1-46.)

"Como se pode verificar, Moacyr Senra, por não concordar com a chapa indicada pelo Partido, para concorrer às eleições federais, criou um ambiente derrotista em Itaperuna e, propositadamente, concorreu para que a votação nesse Município fosse aquem das suas reais possibilidades, porquanto ficou praticamente comprovado que um dos fatores para que isso acontecesse fosse a falta de divulgação. E Moacyr, na qualidade de Secretário de Divulgação do C. M., conscientemente, sabotou a eficiência dêsse setor, consentindo que os materiais de propaganda eleitoral (cartazes, boletins) enviados pelo C. E. ficassem retidos na sede até às vésperas das eleições (Ata do CM de Itaperuna — 21-1-46.)

"Num outro ampliado realizado no dia 23 do mesmo mês, em Itaperuna, com a presença de um representante do C. E., Moacyr foi criticado pela posição que tomou na reunião anterior, ficando resolvido que deveria fazer uma auto-critica nessa mesma reunião, assim como fornecer um histórico de aumento de sindicalização, mos sua vida partidária, porquanto os companheiros dirigentes do C.M. de Itaperuna, e alguns companheiros de Campos, consentiram que Moacyr, militasse no Partido, sem que apresentasse um relatório de sua vida partidária e o comportamento que teve na prisão.

"Sabíamos que Moacyr, nesse período tinha cometido erros, inclusive de fatos que atentam contra a moral proletária.

"Moacyr, consciente dêsses desvios, e sabendo que, naturalmente, seria criticado severamente, agarrou-se ao seu preconceito pequeno-burguês, preferindo calar-se, julgando que dessa maneira não seria desmascarado.

"Não fez a auto-critica, único caminho para a reabilitação, preferindo enviar uma carta provocadora ao Comité Nacional, pedindo "demissão" em caráter irrevogável, como se o Partido fôsse, qualquer cousa parecida com organização burguesa de onde se pede demissão, impunemente, depois de haver cometido tropelias, recusou-se a fazer uma auto-critica, recusou-se a dar um relatório de sua vida partidária, fez uma carta ao Comité Nacional passando por cima de todos os organismos intermediários, procurando fugir, dêsse modo, à responsabilidade dos atos de indisciplina, luta de grupo, sabotagem, atos atentatórios a moral proletária, julgando, talvez, que a vigilância de classe fosse apenas um mito."

Depois de comentar alguns trechos da referida carta, termina o documento: "A carta de Moacyr Senra ao C. N. demonstra, claramente, que êle é um inimigo da classe operária, um traidor do proletariado e do seu Partido de vanguarda."

(as.) O Secretariado Estadual.

PLENO DO C. E. DO PARTIDO EM MINAS GERAIS

Realizou-se domingo, dia 14, em Belo Horizonte, um Pleno do Comitê Estadual do Partido em Minas, tendo estado presentes os companheiros da direção nacional João Amazonas, Pedro Pomar, Francisco Gomes e Domingos Marques. Foi tema do Pleno um balanço crítico do Partido em Minas e a planificação das tarefas imediatas.

O informe do Secretariado foi apresentado pelo secretário de Divulgação, Marco Antonio Coelho. Inicialmente, o informe traçou um estudo aprofundado da situação econômica e política do Estado e, na base dessa análise, foi traçado um plano para as futuras tarefas.

O informe foi aprovado, tendo sido consideradas fundamentais para o Partido em Minas Gerais as seguintes cidades: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Lafaiete, Nova Lima, Raposos, Sabará Divinópolis, Itajubá e o Triângulo Mineiro; ficou assentado que essas cidades, durante 15 dias, contarão com a presença de dirigentes do Comitê Estadual, que lhes prestarão assistência.

O Pleno decidiu também o estudo de um plano financeiro de emergência, a ser posto urgentemente em prática.

No tocante à parte sindical, ficou decidido, inicialmente, como tarefa primeira, dar todo o apôio ao Congresso Trabalhista Mineiro, e, em seguida promover a máxima agitação em tôrno desse Congresso e de suas resoluções.

Outro ponto decidido foi a promoção, por parte do Partido, em todo o Estado, de comemorações a propósito da data de primeiro de maio.

E ainda no terreno sindical, centralização de ação nos sindicatos fundamentais de Belo Horizonte e Juiz de Fora, bem como nos sindicatos de Lafaiete, Morro Velho e Sabará.

Relativamente à Divulgação, foi decidido a organização de uma comissão para estudar os problemas relativos à criação de um jornal em Minas; essa comissão ficou assim constituída: companheiros Orlando Bonfim, Marco Antonio e José Militão Soares.

Nesse terreno, ficou assentado ainda a realização, nas cidades fundamentais do Estado, de conferências sabatinas, feitas por dirigentes estaduais, sôbre problemas do Partido, em geral, visando elevação do nível ideológico dos militantes.

Outro ponto foi ainda a criação, em Belo Horizonte, Uberaba e Barbacena, de organizações populares, que enviarão à Comissão Constitucional reivindicações populares, para que tenhamos na verdade uma Constituição democrática.

LENIN, O REVOLUCIONARIO, GUIA DO PROLETARIADO

76.º Aniversário Do Nascimento Do Primeiro Chefe De Estado Socialista Que conheceu a Humanidade — Uma Vida Que é Um Grande Exemplo De Abnegação Na Luta Pelos Ideais Da Classe Operária

LENIN, o maior teórico e guia do proletariado mundial e de tôda a humanidade trabalhadora contemporânea, o criador do leninismo, o marxismo na nova época, da época do imperialismo e das revoluções proletárias, o fundador do Partido Comunista Bolchevique da URSS, da III Internacional Comunista e do primeiro Estado da ditadura do proletariado, nasceu a 22 (10, pelo antigo calendário) de abril de 1870, em Simbirsk (atualmente Ulianovsk). Seu pai, Ilia Nikolaevich Ulianov, era inspetor de escolas populares da província de Simbirsk. Seu irmão mais velho, Alexandre, foi executado em 1887 pela polícia tzarista, por ter participado num atentado contra a vida do czar Alexandre III. Em 1887 terminou Lenin seu curso de bacharel em letras, ingressando na faculdade jurídica da Universidade de Kazan. Mas muito cedo, por sua participação ativa em "desordens" estudantis, foi preso, expulso da Universidade e confinado na aldeia de Kokushkino, na Rússia Oriental. Aí permaneceu Lenin até o outono de 1888, quando lhe foi permitido voltar a Kazan, onde passou todo o inverno de 88-89.

Durante êsse inverno, Lenin estudou a obra fundamental de Marx, "O Capital", e ingressou num circulo de estudos marxistas. Em maio de 1889, Lenin transferiu-se para a cidade de Samara, no Alto Volga. Aí continuou seus estudos marxistas, aprofundando-se nas obras de Marx e Engels, ao mesmo tempo em que se preparava para prestar exames como externo da Universidade de Petersburgo, o que fez na primavera e no outono de 1891. Em Samara, Lenin organizou o primeiro circulo marxista, e já então assombrou a todos os seus companheiros por seus profundos conhecimentos do marxismo. Em setembro de 1893 foi para S. Petersburgo, onde permaneceu até dezembro de 1895. Era Lenin o reconhecido dirigente dos marxistas petersburgueses e já então gozava de fervoroso carinho por parte dos operários esclarecidos politicamente, aos quais ensinava no circulo marxista.

Durante a primavera e o verão de 1894, Lenin escreveu sua primeira grande obra marxista, "Quem são os amigos do povo e como lutam contra a social-democracia (Partido Operário Social Democrata, denominavam-se a êsse tempo os partidos comunistas da Europa). Nessa obra Lenin desmascarou completamente a verdadeira face dos chamados populistas, caracterizando-se como falsos amigos do povo, que na realidade trabalhavam contra os interêsses populares. Ao mesmo tempo, Lenin apontava o verdadeiro caminho da luta pelo qual devia marchar a classe operária, definindo sua missão como fôrça revolucionária avançada da sociedade, definindo também a missão dos camponeses como aliado da classe operária.

Em 1895, Lenin unificou todos os circulos operários marxistas de Petersburgo na "União de Luta Pela Emancipação da Classe Operária", sendo êste o primeiro germe sério do Partido proletário revolucionário da Rússia. Em dezembro dêsse mesmo ano, foi preso e deportado para a Sibéria, sendo localizado na aldeia de Shenshenskoe, distrito de Minusinsk. Aí, concluiu seu genial trabalho cientifico começado no cárcere — "O Desenvolvimento na Rússia", que foi publicado somente em 1899, e onde terminava o esmagamento ideológico do populismo.

Em principios de 1900, Lenin regressou do destêrro, e no outono do mesmo ano viajou para o estrangeiro, onde fundou o primeiro jornal politico dos marxistas de tôda a Rússia, "Iskra". Esse periódico realizou um grande trabalho de pelo aniquilamento ideológico do "economismo", que era o obstáculo mais importante no caminho da organização do partido proletário para a criação de um só partido operário russo, constituindo-se mediante a unificação de todos os grupos e circulos dispersos.

Em março de 1902, foi publicado o famoso livro de Lenin "Que fazer?", no qual o genial mestre do marxismo liquidava a ideologia dos "economistas", denunciando seu papel reacionário e sua submissão ao expontaneismo. Foi nessa obra que se lançaram os alicerces ideológicos do Partido marxista.

No segundo Congresso do Partido Operário Social Democrata Russo, que se realizou em julho de 1903, Lenin, na luta contra os oportunistas, assegurou o triunfo do marxismo revolucionário, unificou em torno de si os marxistas bolcheviques revolucionários. Na luta contra os mencheviques, durante o Congresso e depois dele, elaborou Lenin os fundamentos orgânicos do partido bolchevique, partido de novo tipo. Nesta tarefa, teve importância fundamental seu livro, publicado em maio de 1904, "Um passo adiante, dois passos atrás", no qual, pela primeira vez na história do marxismo, fundamentou a teoria sôbre o partido como organização dirigente do proletariado em sua luta pelo socialismo.

Em vésperas da revolução de 1905, na Rússia, Lenin, na luta contra os desorganizadores, os mencheviques, (Plekhanov, Martov, Trotski, etc.) criou o órgão da imprensa "Vperiod" (Adiante!) e preparou o Partido para a direção da revolução que se aproximava. Desenvolveu então uma grande luta contra os kadetes, os social-revolucionários, os mencheviques e trotskistas, que freiavam o desenvolvimento da revolução. Ao mesmo tempo, fazia um apêlo em favor da revolução armada e pela conquista da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e dos camponeses e dirigia tôda a luta revolucionária da classe operária.

Em seu histórico livro "Duas Tática da social-democracia na revolução democrática", que foi publicado em julho de 1905, Lenin lançou os fundamentos táticos do partido bolchevique e deu uma nova orientação aos problemas das relações entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista, lançou uma nova teoria da revolução socialista, realizada não pelo proletariado isolado contra tôda a burguesia, mas pelo proletariado dirigente, aliado aos elementos semi-proletários da população, isto é, aos milhões das "massas trabalhadoras e exploradas".

Na teoria de Lenin não se chegava ainda diretamente à conclusão de que era possivel o triunfo do socialismo em um só país isoladamente. Mas nela já se continham todos ou quase todos os elementos fundamentais necessários para chegar mais cedo ou mais tarde àquela conclusão.

Em dezembro de 1905, na Conferência de Tammersfors, realizou-se o primeiro encontro pessoal de Lenin e Stalin.

Em 1907, depois da derrota da revolução, Lenin viu-se obrigado a emigrar novamente para o estrangeiro. Durante os anos da reação, Lenin tratou de unificar as fôrças dos bolcheviques na luta contra os liquidacionistas, otsovistas e trotskistas, preparando sua expulsão do Partido, e realizou, em todos os aspectos, a organização do Partido de novo tipo, o partido da revolução social.

Para a preparação do Partido, teve importante papel a genial obra de Lenin "Materialismo e empiriocriticismo", que foi publicada em 1909. Lenin defendeu aí os fundamentos teóricos do marxismo: o materialismo dialético e o materialismo histórico.

Resultado concreto dos longos anos de trabalho de Lenin foram obtidos na Conferência de Praga, em 1912, quando se organizou o Partido Bolchevique como partido politico independente, sem influências pequeno-burguesas. Iniciou-se nesse ano de ascenço do movimento revolucionário a publicação de um novo periódico do Partido, organizado por Stalin, por indicação de Lenin, um periódico operário de massas, "Pravda". Achando-se então Lenin em Paris, transferiu-se para a Cracovia, mais próximo da Rúussia, onde melhor poderia orientar o trabalho revolucionário do Partido.

Quando começou a guerra inter-imperialista de 1914, Lenin foi preso pela policia austriaca. Posto logo depois em liberdade, trasladou-se para a Suiça, onde permaneceu até estalar a Revolução na Rússia.

Com a experiência que lhe davam os fatos da vida diária, os acontecimentos da guerra inter-imperialista em que se empenhavam as grandes potências na disputa de mercados e colônias, Lenin pode escrever uma de suas obras mais importantes, "O Imperialismo, etapa superior do Capitalismo", na qual desmascara o carater de rapina da guerra imperialista, fundamentando a lei, por êle descoberta, do desenvolvimento desigual do capitalismo sob o imperialismo. Demonstrou que o imperialismo é o capitalismo agonizante, o prelúdio da revolução socialista. Lenin fundamentou, também, numa série de estudos dessa época (Sôbre o lema dos Estados Unidos da Europa, O problema militar da revolução proletária), a possibilidade do triunfo do socialismo num só país, isoladamente, e a impossibilidade de seu triunfo simultâneo em todos os paises. Lenin lançou a palavra de ordem da derrota da guerra dos "próprios" govêrnos, fazendo um apelo para que a guerra imperialista fosse transformada em guerra civil pela libertação da pátria. Marcou com ferro em braza os chefes da Segunda Internacional, que haviam traído a classe operária ao ocupar posições "em defesa da pátria", isto é, da ditadura da burguesia.

Lenin desmascarou também os traidores centristas, como Kautski e Trotski, social-chauvinistas mascarados de revolucionários. Durante os anos de guerra, Lenin trabalhou ininterruptamente pelo desenvolvimento dos fundamentos filosóficos do marxismo.

Pouco depois do esmagamento da autocracia czarista, em fevereiro de 1917, Lenin regressou à Rússia e escreveu suas famosas "Teses de Abril", onde estava o plano de luta pela transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. Nessas teses Lenin lançou a palavra de ordem "Todo o poder aos Soviets".

Em vista das perseguições de que se viu vitima por parte do govêrno de Kerenski, Lenin foi obrigado a passar à clandestinidade, embora os mencheviques e social-revolucionários exigissem seu comparecimento perante um tribunal. Essa exigência era apoiada por Trotski, Kamenev, Rikov. Mas, por proposta de Stalin, que previa estava sendo tramado o assassinato de Lenin, o VI Congresso do Partido repeliu a exigência dos mencheviques social-revloucionários e trotskistas e, graças a isto, foi posta a salvo a vida de Lenin. Foi nessa clandestinidade, entre fevereiro e outubro, que Lenin escreveu sua obra mais famosa, "O Estado e a Revolução", no qual desenvolveu a teoria de Marx e Engels sôbre a ditadura do proletariado que deveria substituir a ditadura da burguesia.

Em setembro de 1917, Lenin iniciou a agitação pela tomada do poder pelo proletariado, organizando a insurreição armada. A 7 de outubro, transferiu-se da Finlândia, onde se encontrava clandestinamente, para Petrogrado, a 10 do mesmo mês o Comitê Central adotou a resolução que depois de seu informe apresentou Lenin sôbre a insurreição armada. A 24 de outubro, à noite, Lenin chegou a Smolny e tomou em suas mãos a direção da revolução, que havia começado na manhã do mesmo dia. Sob a direção de Lenin e seu fiel companheiro de armas, Stalin, triunfou a grande revolução socialista de outubro.

No II Congresso dos Soviets, Lenin interveiu com seus históricos decretos sôbre a paz e a ter-

(Conclui na 7.ª pág.)

Uma das últimas fotografias do chefe da Revolução Socialista

Lenin e Stalin em Gorki, perto de Moscou em 1922

CALENDÁRIO

14 — 1916 — *Conferência da Esquerda de Zimmerwald, em Kienthal.*
1919 — *A República soviética da Bavária é atacada pela contra-revolução.*
15 — 1888 — *Morte de José Dietzgen, operário auto-didata sociólogo materialista alemão.*
16 — 1917 — *Lenin chega a Petrogrado, procedente da Suiça, onde se encontrava exilado, e vai dirigir a revolução proletária na Rússia.*
19 — 1919 — *Os rumenos empreendem uma ofensiva da reação contra a república soviética hungara.*
1906 — *Morte do sábio francês Pierre Curie, um dos descobridores do "radium".*
21 — 1792 — *Morre na fôrca Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, herói dos republicanos da Inconfidência no Brasil.*
22 — 1870 — *Nascimento de Vladimir Ilich Lenin, em Simbirsk, na Rússia.*

1917 — 16 — Lenin chega à Rússia, procedente do exilio (Suiça). Desde fevereiro, o povo russo estava lutando heroicamente pela sua libertação das cadeias do czarismo. Começara a guerra civil. Ao receber as primeiras notícias, Lenin percebeu claramente que surgiam novos tempos e enviou sua mensagem aos operários russos:

"Operários! Tendes feito prodigios de heroismo proletário e popular, na guerra civil contra o czarismo. Tereis que fazer prodígios de organização do proletariado e de todo o povo para preparar o vosso triunfo na segunda etapa da Revolução".

Apesar da guerra ainda lavrar em tôda a Europa, Lenin conseguiu atingir o território russo através da Alemanha, em meio a mil dificuldades, e chegar a Petrogrado, onde um proletariado esclarecido o aguardava para chefiar o maior movimento revolucionário de todos os tempos e que iria iniciar uma nova era para a humanidade.

Foi em Petrogrado que Lenin escreveu as suas famosas "Teses de Abril", (Ver a seção "Dicionário", neste número) que traçaram o plano de transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista.

O QUE SÃO AS "TESES DE ABRIL"

Em sua chegada à Rússia, Lenin se entregou com tôda energia ao trabalho revolucionário. No dia seguinte à sua chegada, pronunciou, numa reunião do Partido bolchevique, um informe sôbre a guerra e a revolução, voltando logo a expor as teses dêste informe numa assembléia à qual assistiram, além dos membros do Partido, os mencheviques.

Tais foram as célebres Teses de Abril de Lenin, que traçaram para o Partido e o proletariado a linha revolucionária, clara da passagem da revolução burguesa à revolução socialista.

As teses de Lenin tiveram uma importância enorme para o trabalho posterior do Partido. A revolução significava uma mudança grandiosa na vida do país, e o Partido, nas novas condições de luta criadas depois da derrubada do czarismo, necessitava de uma nova orientação para marchar com passo audaz e seguro pelo novo caminho. Esta orientação foi a que as teses de Lenin deram ao Partido.

As Teses de Abril de Lenin traçavam um plano genial de luta do Partido para a passagem da primeira à segunda etapa da revolução, para a passagem da revolução democrático-burguesa à revolução socialista. Tôda a história anterior do Partido o preparava para esta missão grandiosa. Já em 1905, em seu folheto intitulado "As duas táticas da social-democracia na revolução democrática", dizia Lenin que, depois de derrubar o czarismo, o proletariado passaria à realização da revolução socialista. O que as teses continham de novo era o fundamento teórico, o plano concreto para abordar a passagem à revolução socialista.

No terreno econômico, as medidas de transição podiam resumir-se assim: nacionalização de tôda a terra do país, mediante o confisco das terras dos latifundiários; fusão de todos os bancos em um só Banco Nacional, submetido ao contrôle do Soviet de deputados operários; implantação do contrôle sôbre a produção social e a partilha dos produtos.

No terreno político, Lenin preconizava a passagem da República parlamentar para a República dos Soviets. Isto significava um importante avanço no terreno da teoria e da prática do marxismo. Até então, os teóricos marxistas vinham considerando a República parlamentar como a melhor forma política de transição para o socialismo.

Agora, Lenin preconizava a substituição da República parlamentar pela República dos Soviets como a forma mais adequada de organização política da sociedade no período de transição do capitalismo ao Socialismo.

"A peculiaridade do momento atual na Rússia — diziam as "Teses" — consiste na passagem da primeira etapa da revolução, que deu o Poder à burguesia por faltar ao proletariado o necessário gráu de consciência e organização, à sua segunda etapa, que colocará o Poder nas mãos do proletariado e dos camponêses mais pobres" (Lenin, t. pág. 88 ed. russa). E um pouco mais adiante:

"Não uma república parlamentar — voltar a ela depois dos Soviets de deputados operários seria dar um passo atrás — mas uma República dos Soviets de deputados operários camponeses e assalariados do campo, em todo o país, de baixo a cima". (Obra citada, pág. 88).

A guerra, dizia Lenin, continua sendo uma guerra de rapina, uma guerra imperialista, ainda sob o novo govêrno, sob o Govêrno provisório. E é missão do Partido explicar isto às massas e fazê-las compreender que, sem derrotar a burguesia, é impossível dar cabo da guerra, não com uma paz imposta pela fôrça, mas com uma paz verdadeiramente democrática.

A respeito do govêrno provisório, Lenin lançou esta palavra de ordem: "Nem o menor apôio ao Govêrno provisório!"

Em suas Teses, Lenin assinalava, além disso, que, naquele momento, o Partido bolchevique estava em minoria dentro dos Soviets

(Conclui na 7.ª pág.)

A Importancia De Um Jornal Comunista

Por V. I. LENIN

Devemos despertar, em tôdas as camadas do povo que tenham um minimo de consciencia, a paixão pelas denuncias "politicas". Não nos deve atemorizar o fato de que sejam agora tão débeis, raras e timidas, as vozes que denunciam politicamente. A razão dêsse fato não é, de forma alguma, uma conformidade universal com os desmandos da policia. A razão é que as pessoas capazes de denunciar, e dispostas a fazê-lo, não dispõem de uma tribuna para falar, não têm um auditório que escute avidamente e anime os oradores, e não vêem, em parte alguma no povo, uma fôrça à qual valha a pena levarem suas queixas contra o "todo poderoso" govêrno russo... Agora, podemos e devemos criar uma tribuna para denunciar a todo o povo o govêrno tzarista: essa tribuna precisa ser um periódico social-democrata.

O auditório ideal para as denúncias politicas é justamente a classe operária que tem necessidade, antes e acima de tudo, de amplos e vivos conhecimentos politios, que é a mais capaz de transformar êsses conhecimentos em luta ativa, mesmo sem a perspectiva de "resultados imediatos". Quanto à tribuna para essas denúncias "a todo o povo", outra não pode ser senão um periódico destinado a tôda a Rússia. "Sem um orgão politico seria inconcebivel, na Europa contemporânea, um movimento politico digno dêsse nome". Por "Europa contemporânea" deve-se entender igualmente a Rússia. Entre nós, já há muito tempo, a imprensa se converteu em uma fôrça; de outra maneira o govêrno não inverteria dezenas de milhares de rublos na compra e na subvenção dos Katkov e dos Mestcherski Na Rússia autocrática não é nenhuma novidade que a imprensa ilegal rompa os cadeados da censura e "obrigue" os orgãos legais e conservadores a falar dela abertamente. Assim ocorreu no periodo de 1870 a 1880 e até meiados do século. E como são agora mais profundos e extensos os setores populares dispostos a ler a imprensa ilegal e, para empregar a expressão do operário, autor da carta publicada no número 7 da "Iskra", a nela aprender "a viver e a morrer"! As denúncias politicas são uma declaração de guerra "ao govêrno", como as denúncias dos abusos cometidos numa fábrica são uma declaração de guerra ao fabricante. E essa declaração de guerra tem uma transcendência tanto maior quanto mais vasta e vigorosa é a campanha de denúncias, quanto mais numeros e decidida é a "classe social" que "declara a guerra para iniciá-la". Por isso, a denúncia dos abusos politicos é por essência um dos meios mais poderosos para "desagregar" o regime adverso, para afastar os inimigos seus aliados fortuitos ou temporários e para semear a hostilidade e a desconfiança entre os que participam continuamente no poder autocrático.

Somente o partido que "organizar" seriamente campanhas de denúncias "que realmente interessem a todo o povo" poderá converter-se, nos nossos dias, na "vanguarda" das fôrças revolucionárias. As palavras "a todo o povo" encerram um grande conteúdo. A imensa maioria dos acusadores que não pertencem à classe operária (e para ser vanguarda é necessário precisamente atrair as outras classes) são politicos realistas e pessoas sensatas e práticas. Sabem perfeitamente que se é perigoso "queixar-se" mesmo de um modesto funcionário, muito mais perigoso ainda é fazê-lo do "todo poderoso" govêrno russo. Por êsse motivo não "nos" enviarão suas queixas enquanto não virem que estas poderão produzir efeito e que representamos uma "fôrça politica". Para chegar a ser uma fôrça politica aos olhos do público, não basta colocar a etiqueta de "vanguarda" sôbre uma teoria e uma prática de retaguarda; é preciso trabalhar muito e com ardor para "desenvolver" nossa consciência, nossa iniciativa e nossa energia.

Lenin, busto em mármore de um artista soviético

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, n.º 257-17.º and. Sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

A ANISTIA FORTALECERÁ O GOVÊRNO

HÁ um ano, o govêrno do sr. Getúlio Vargas, cedendo aos apelos do povo, de todo o povo brasileiro, na maior campanha de massas jamais realizada no Brasil, punha em liberdade os prêsos políticos, Prestes inclusive, depois de terem os desmoralizados tribunais do "estado novo" cominado penas que somavam em mais de 40 anos de prisão para o lider comunista brasileiro.

Era, depois de outras vitórias importantes, a maior das vitórias democráticas do povo brasileiro. Ela nascera justamente da formidável mobilização de massas que arrastava tôdas as camadas da população, fazendo da luta pela anistia um imperativo nacional.

Pela primeira vez, depois de dez anos de opressão estadonovista, ante a unanimidade da campanha, punha-se um fim aos ressentimentos, aos ódios — ódios e ressentimentos forjados pela própria ditadura que nos conduzia ao fascismo — iniciando-se a unificação do povo brasileiro pela grande luta em pról da democracia.

O govêrno do sr. Getúlio Vargas dava mais um grande passo atrás e se encaminhava para a democratização do país. Isto, naturalmente, não acontecia por acaso, não era obra do sr. Getúlio, apenas, nem de seu estado maior, mas fruto da luta em que se empenhara a Nação contra o fascismo, inclusive de armas nas mãos, muitas vezes contra a vontade e os desejos dos reacionários que estavam no govêrno. Mas quando se tratou de conquistar a anistia, tal foi a mobilização de massas, tão unânime era o desejo do povo brasileiro em pêso, que mesmo aqueles mais ferrenhos inimigos dos anti-fascistas, os mais reacionários e influentes junto ao govêrno do sr. Getúlio Vargas, foram obrigados a apoiar claramente a medida, por não quererem ficar marcados, num flagrante isolamento que poderia ser a sua própria perdição.

A anistia veio. E, como depois diria Prestes no seu primeiro discurso, fôra uma conquista do povo: "de homens, mulheres e crianças unidos pelo coração num sentimento que se tornou paixão, numa idéia que se fez fôrça".

Veio como tinham vindo outras medidas democráticas tomadas pelo govêrno que resolvera emendar a mão depois do esmagamento militar do nazi-fascismo na Europa.

E', no entanto, ainda hoje, passados 12 mêses de sua decretação, uma medida incompleta: libertação de prêsos políticos, mas não anistia, na verdadeira acepção da palavra. A sua fórma jurídica tradicional não foi aplicada ainda ao caso dos libertados de 1945, como acentuou um parlamentar udenista há pouco na Constituinte. E, como ficou comprovado durante os debates em tôrno do assunto da Assembléia Nacional, se os comunistas puseram de lado o natural ressentimento pelos crimes praticados contra suas pessoas e suas famílias, ressentimentos ainda subsistem entre reacionários empedernidos, que sonham ainda com uma volta ao fascismo.

E' por esses reacionários que está se deixando levar o govêrno do general Dutra, quando deveria agir de maneira contrária, concluindo a pacificação da família brasileira, iniciada há um ano.

Se a liberdade dos prêsos políticos, em abril de 1945, foi um dos fatores determinantes da aproximação do sr. Getúlio Vargas do povo brasileiro, e da confiança que o povo passou a depositar no chefe do govêrno, a concessão da anistia, hoje, pelo general Dutra, seria um golpe nos reacionários que o cercam e que até agora impediram sua aproximação do povo, impossibilitando que seu govêrno tenha realmente apôio popular — caminho único para a solução dos grandes problemas nacionais e da crise em que se debate a Nação. Fortalecido pelo apôio popular, quando o merecer, o govêrno não será um joguête nas mãos dos aproveitadores de situações obscuras e de vontades indecisivas.

O SR. LEÃO VELOSO NA ONU

O sr. Leão Veloso começou a denunciar-se como suspeito de parcialidade nas questões tratadas na ONU por ocasião da discussão inicial do caso do Irã — caso que, diga-se de passagem, foi levantado pelas fôrças reacionárias internacionais, visando encobrir manobras imperialistas em diversos pontos do mundo — pelo seu silêncio e sua atitude de esfinge, intrigando a opinião pública mundial. O silêncio do sr. Leão Veloso está agora explicado. No começo do "caso" do Irã, a provocação aparecia de tal fórma clara aos olhos de todos que seria sumamente suspeito levantar-se o representante do Brasil para dar seu apôio às palavras dos representantes norte-americanos e inglêses, cada vez que êsses se manifestassem. Além disso, o sr. Veloso acreditava que a decisão seria fatalmente contra a União Soviética e em favor das fôrças imperialistas que tentam manobrar com a ONU. De repente, porém, a situação se modificou, para surprêsa e pesar dos representantes dos imperialistas anglo-americanos e seus satélites. Concluíra-se pacificamente um tratado entre o govêrno do Irã e a URSS, cessando portanto a causa cujo efeito causara tanto barulho em todo o mundo. Ficavam desarmados os aproveitadores de situações turvas, que já não poderiam chamar a atenção dos povos para um determinado ponto do Oriente Médio, enquanto eleições fraudulentas sob a pressão das armas inglesas se realizavam na Grécia; enquanto soldados inglêses, ômbro a ômbro com soldados japonêses, assassinam indonésios que bravamente se batem pela sua independência nacional; enquanto se procura enganar o povo indiano que reclama sua libertação imediata; enquanto a independência das Filipinas continua ameaçada, apesar das solenes promessas de Roosevelt; e enquanto se lançam as bases de uma guerra imperialista, inclúsive mantendo-se o Jápão nas mesmas condições em que o encontrou a derrota, com o "pai divino" Mac Arthur manejando o imperador. Estava-se em face a uma situação decisiva. Foi quando exigiram do sr. Leão Veloso os seus préstimos.

Derrotadas as fôrças imperialistas no chamado caso do Irã, não se conformam com a derrota os provocadores de guerra e, DEPOIS DE HAVER O GOVERNO IRANIANO PEDIDO QUE A QUESTÃO FOSSE RETIRADA DA AGENDA, manifestaram-se em contrário os representantes do govêno inglês e do govêrno norte-americano, e, contra a expectativa do povo brasileiro, o sr. Leão Veloso acompanhou zelosamente o voto dos interessados em que o caso continui na ordem do dia, apesar de já defunto.

Que um representante dum govêrno fantoche qualquer, de qualquer colônia inglêsa ou norte-americana, assumisse essa atitude — justifica-se. Mas um representante do Brasil, quando o povo brasileiro, hoje mais do que nunca, é cioso de salvaguardar sua independência nacional e sua liberdade, ameaçadas pelas manobras dos imperialistas, que mantêm tropas em nosso território, é simplesmente um insulto à nossa soberania e aos nossos brios nacionais.

Alega o sr. Leão Veloso na declaração, justificando seu voto, que o assunto "não é mais uma questão aberta sôbre a qual as partes podem pronunciar-se livremente". Mas, perguntamos, a ONU existe para resolver questões surgidas (não forjadas) e que possam ameaçar a paz mundial, ou, ao contrário, para forjá-las? Porque não é mais nem menos do que isso o que estão tentando fazer os provocadores de guerra a serviço do imperialismo, que infelizmente ainda encontram acompanhantes solícitos como o sr. Leão Veloso, cuja atitude na ONU não corresponde, em absoluto, aos desejos do povo brasileiro, apesar do esfôrço em contrário da imprensa vendida.

O Comité Nacional pede aos militantes, simpatizantes ou amigos do Partido que possuirem exemplares da "Revista Proletária", particularmente do ano de 1935 e o número 5, a fineza de emprestarem-nos ao C. N., devendo os mesmos serem entregues ao companheiro Guedes, à Rua da Glória, 52, 2.º andar.

O PLANO QUINQUENAL PARA O PERIODO DE 1946-1950

Informe De Nikolai Vosnesenski, Presidente Da Comissão Do Plano Do Estado, Pronunciado Na Reunião Conjunta Das Duas Câmaras Soviéticas a 15 De Março De 1946

"O Conselho de Comissários do Povo da URSS submete à aprovação do Soviet Supremo da URSS um plano de restabelecimento e desenvolvimento da economia nacional da URSS para o período de 1946-1950.

..Os povos da União Soviética conquistaram a possibilidade de passar ao trabalho pacífico como resultado da grande e histórica vitória militar sôbre o Japão imperialista. A completa vitória militar, econômica e política da URSS sôbre o imperialismo alemão e japonês libertou para sempre nossa pátria da ameaça da invasão alemã no oeste e da invasão japonêsa no este. A vitória da URSS significa que triunfou o regime social soviético. Significa também que triunfou o regime estatal de nosso país. A vitória da União Soviética — continúa o orador — é o triunfo das fôrças armadas da URSS, do Exército Vermelho, sob a direção do genial capitão do nosso tempo, o generalíssimo Stalin.

A vitória da União Soviética se pôde ser conquistada à base da prévia adaptação de tôdas as possibilidades do país para a defesa ativa. As possibilidades materiais de nossa vitória foram assentadas ao aplicar-se de maneira consequente a política de industrialização do país e da coletivização da agricultura.

Depois de comparar a economia militar da Rússia durante a primeira guerra mundial com a economia militar da URSS durante a segunda conflagração, Voznesenski indica que a produção geral da grande indústria (em preços permanentes) durou o período de 1915-1917 ascendia na Rússia a 33.000 milhões de rublos; e no período de 1942-1944 alcançou, tendo-se em vista especialmente as regiões orientais o país, a 361.000 milhões de rublos; isto é, aumentou quase onze vezes. A producão de cereais aumentou também de duas vezes e meia comparando-se os dois períodos indicados. O movimento ferroviário de mercadorias cresceu de 3,4 vezes.

Na Rússia Tzarista quase que não existia produção de tanques e aviões, na URSS, durante os três últimos anos da guerra patriótica, fabricou-se mais de 30.000 tanques e canhões sôbre lagartas e .. 40.000 aviões. Durante os três últimos anos da primeira guerra mundial, a produção média de canhões por ano era de 6.900 peças; na URSS fabricou-se durante os três últimos anos da guerra passada 50.000 canhões, isto é, trinta vezes mais. Na Rússia produziu-se durante os três últimos anos da segunda contenda mundial, 450.000 por ano.

Isto representa uma produção cinquenta vezes maior. Durante os três últimos anos da primeira guerra mundial a Rússia produzia por ano um milhão e 50.000 fuzis; a URSS fabricou durante os três últimos anos da guerra patriótica, cinco milhões de fuzis e fuzis metralhadoras como média anual, isto é, cinco vezes mais. A Rússia produziu du- primeira contenda 6.200 metralhadoras como média anual, isto é, cinco vezes mais. A Rússia produziu durante os três últimos anos da primeira contenda 6.200 morteiros anualmente; na URSS, durante os três últimos anos da guerra patriótica, fabricou-se 100.000 morteiros, ou seja, dezesseis vezes mais. A Rússia produziu anualmente durante os três últimos anos da primeira guerra mundial 16 milhões e 300.000 projetis de canhão, bombas e minas; a produção da URSS ascendeu a 240 milhões de projetis, isto é, 15 vezes mais.

São êstes os resultados do desenvolvimento das fôrças produtivas à base da indústria socialista, que se refletiu durante a guerra patriótica — apesar da ocupação temporária de considerável porção do território da URSS, porções riquíssimas do ponto de vista industrial e agrícola.

A União da Repúblicas Socialistas Soviéticas avança com firmeza pela via do restabelecimento do regime socialista, sem temer as crises econômicas, a depressão, o desemprego; reconstrói consequentemente a economia nacional e incrementa os ritmos de reconstrução e desenvolvimento de sua economia à base dos planos estatais que na URSS têm a fôrça de leis do desenvolvimento econômico.

A URSS continuará desenvolvendo relações econômicas com os países estrangeiros, conservando sob ête aspecto a acertada linha do govêrno soviético que se fundamenta na independência técnico-econômica da União Soviética.

A' tarefa fundamental, econômica e politicamente, do plano quinquenal da URSS para 1946-1950, reside no restabelecimento das regiões do país danificadas pela invasão, em alcançar o nível da indústria e da agricultura anterior à guerra e em superar imediatamente êste nível em grandes proporções, de acôrdo com isto, o plano quinquenal de reconstrução e desenvolvimento da economia nacional prevê as seguintes tarefas:

— I —

Em primeiro lugar, aumentar, relativamente ao nível de ante-guerra, a produção industrial de cêrca de uma vez e meia, e asegurar, sobretudo, o restabelecimento e desenvolvimento da indústria pesada do transporte ferroviário.

Em segundo lugar, conseguir o incremento da agricultura e da indústria produtora de meios de consumo, a fim de assegurar o bem estar material dos povos da União Soviética e de atingir no país a abundância dos principais objetos de consumo. E indispensável superar o nível das rendas do povo e o nível do consumo popular, anular num futuro próximo o sistema de cartões de racionamento e substituí-lo por uma ampla rede de comércio soviético. Há que consagrar atenção especial para o aumento da produção de objetos de consumo popular, à elevação do nível de vida dos trabalhadores através da consequente diminuição de preços.

Estas tarefas, por sua vez,

N. Vosnesenski

exigem o fortalecimento da circulação monetária e do rublo soviético.

Em terceiro lugar, há que assegurar um novo progresso técnico de todos os ramos da economia nacional da URSS como premissa do poderoso aumento da produção e para elevar o rendimento do trabalho. Para isto é indispensável alcançar e superar também num futuro próximo as conquistas da ciência estrangeira. A história de nossa pátria conhece muitos inovadores e revolucionários da ciência e da técnica que fizeram descobrimentos de importância mundial Basta-nos recordar Popov, físico notável e inventor do rádio, que até agora continúa realizando revolução na ciência e é a base da técnica moderna de radiolocalização; Mendeliv, o maior químico do mundo, que descobriu a lei periódico dos elementos, lei que hoje ajuda os cientistas a descobrir o segredo da energia atômica; Zukovski, sábio de fama mundial, que nos forneceu as bases teóricas da moderna aerodinâmica e da aviação; Tsiolokvski, notável sábio e inventor, que nos legou a teoria do movimento reativo, base da técnica reativa moderna e que determinou a aparição no estrangeiro de investigações sôbre êste particular. Com a devida ajuda a nossos sábios, a ciência soviética saberá superar as última conquistas do estrangeiro.

Em quarto lugar, devemos assegurar elevados ritmos de acumulação socialista, prevêr o volume das inverções centralizadas de capital para o restabelecimento e desenvolvimento da economia nacional da URSS durante o quinquênio com um volume de .... 250.000 de rubros. Devemos também pôr em movimento as fábricas reconstruidas e as novas num valor de 234.000 milhões de rublos.

Ao mesmo tempo que se empreende o restabelecimento da economia nacional nas zonas anteriormente ocupadas, o plano quinquenal prevê o desenvolvimento econômico de todas as Repúblicas Federadas e zonas industriais da URSS. Como resultado do cumprimento do plano de trabalhos fundamentais, as bases essenciais da economia nacional da URSS serão restabelecidas e aumentarão até 1950 para um bilhão e 130 milhões de rublos, superando assim, em oito por cento o nível anterior à guerra, do desenvolvimento dos fundos essenciais em tôdo o território da URSS. Para cumprir o programa de construções capitais é indispensável levantar uma grande indústria de construção e assegurar o crescimento anual do volume de trabalhos capitais nuns doze por cento, aproximadamente.

(Continua no próximo número)

Prestes-Símbolo Do Verdadeiro Patriotismo

Pedro POMAR

As manifestações que o nosso povo vai prestar a Prestes no primeiro aniversário da libertação dos presos políticos terão um alto cunho unitário. Os brasileiros, de qualquer credo ou religião, cidadãos amantes da liberdade e da pátria, farão um comício de União Nacional, ao comemorarem a grande conquista democrática que representou a saída das masmorras e das ilhas da reação de centenas de filhos queridos de nosso povo, há um ano passado.

O alcance histórico dessa vitória da democracia somente agora o estamos apreciando em tôda sua profundidade. Somente o nosso povo, em virtude do amadurecimento político que vem adquirindo em memoráveis campanhas democráticas, e por causa das tentativas desesperadas dos reacionários e dos restos do fascismo, somente agora é que aparece aos olhos dos patriotas a importância política da liberdade dos anti-fascistas e, principalmente, de Luiz Carlos Prestes.

E' perfeitamente justificado porisso o sentimento de desagravo a Prestes, diante das provocações de que tem sido vitima nestes últimos dias, por parte do mesmo bando reacionário e fascista que interna e externamente foi derrotado pelas fôrças progressistas e democráticas unidas e que agora tenta rearticular-se, usando dos processos os mais torpes, para estrangular a jovem e já pujante democracia brasileira. E' perfeitamente compreensível a repulsa que devemos demonstrar aos provocadores reacionários, fomentadores da guerra imperialista e da guerra entre os brasileiros, na pessoa de Luiz Carlos Prestes. E' ainda perfeitamente claro que demonstremos de maneira vigorosa na pessoa de Prestes todo o nosso anseio de unidade, de democracia e de progresso.

Luiz Carlos Prestes simbolisa o espírito de patriotismo, para nosso povo. Embora sendo lider proletário e comunista, é, porisso mesmo, também o lider popular que encarna melhor, por sua consequência, a aspiração de tornar livre nossa Pátria do jugo dos banqueiros e exploradores imperialistas e de fazer do nosso povo um baluarte da democracia, pela elevação do seu nível material e cultural. Luiz Carlos Prestes representa o espírito consequente do patriota que se opõe sem vacilações e sem fraquezas a todos os planos tenebrosos dos imperialistas que visam nos arrastar a guerras de rapina e de opressão de outros povos. Luiz Carlos Prestes é porisso o mais intransigente defensor da paz no continente e o campeão da luta anti-imperialista e da unidade dos povos americanos.

Luiz Carlos Prestes é ainda o defensor mais leal e firme da política de União Nacional preconisada pelo seu Partido assim como por todos os brasileiros que estão realmente interessados no desenvolvimento econômico e político de nossa Pátria. Luiz Carlos Prestes tem provado que não há salvação para o Brasil neste instante dramático para a vida e o futuro do seu povo, fora do entendimento enter os patriotas e democratas, acima dos partidos e crenças religiosas, fora da união de todos, da mais sólida unidade para a democracia e o progresso. Soube, como nenhum outro, sobrepor-se às paixões pessoais, apesar do sofrimento dos longos anos que suportou como um verdadeiro filho do povo e herói de sua causa, para pregar sem descanso a necessidade da União Nacional. Comemorando esta data, festejando essa conquista na pessoa do seu lider, os brasileiros, independente das diferenças momentâneas que os separem no campo da luta pela democracia, adquirem a consciência que Prestes e o seu Partido são inseparáveis da existência da própria democracia. E disto decorre a importância das manifestações que vamos prestar a Prestes, desagravando seu nome, protestando contra seus caluniadores, reivindicando o esmagamento dos restos fascistas, que tentam impedir a ampliação e a consolidação da democracia em nossa terra.

E' dever pois de todos os democratas e patriotas, particularmente dos comunistas, transformarem a data da liberdade dos presos políticos, numa vibrante demonstração democrática e de União Nacional, de solidariedade a Prestes. E que saibamos fazer, no trabalho pela grandeza da manifestação, ligar-nos a todos os setores do povo para esclarecê-los e organizá-los a fim de conquistarmos novas vitórias da democracia, ameaçada pelos seus tradicionais inimigos. Desagravando o querido lider Luiz Carlos Prestes, saibamos enfim, levar o povo para novas batalhas a favor da liberiação nacional.

O QUE E' DEMOCRACIA ?

Por WILLIAM GALLACHER,
(Membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra)

— Que é, afinal, Democracia? Nunca houve um tal clamor, nunca tantos de nossos brilhantes homens públicos estiveram tão prontos a tomar posições e, de acôrdo com a imprensa britânica, nunca as opiniões concorderam tanto como agora em que somos um país privilegiado, em que só nós temos democracia do mais perfeito tipo, enquanto as outras nações menos afortunadas tateiam no escuro, incapazes de atingir nosso celestial grau de discernimento político. Ia-me esquecendo da América. Lá, também, há uma democracia, quase comparável à nossa. Mas, embora falem tanto os nossos "brilhantes homens públicos", nenhum dêles é capaz de nos dizer o que entende por democracia. E' verdade que quando levados à parede sempre se lembram do discurso que Abraham Lincoln pronunciou em Gettysburgh, em 1865, e citam a célebre frase "govêrno do povo, para o povo e pelo povo". E isso é tudo que conseguimos como definição de democracia. Mas tal frase nada significa nem nada explica. E', entretanto, sonora, e como nossos "intelectuais" sempre se preocupam mais com o "som" do que com o "conteúdo", ela foi aceita como a última palavra na enfadonha questão da democracia. Nunca houve, nem nunca haverá, govêrno "para o povo". Sempre houve e sempre haverá (enquanto existir govêrno) govêrnos que zelam pelos interesses de certa classe, contra os interesses de outras. Tome-se a América a "grande democracia" como exemplo. Haverá alguem capaz de dizer que o govêrno de lá é um govêrno para o povo, seja êsse govêrno Democrático ou Republicano?

O "povo" americano é composto de grandes monopólios capitalistas donos de plantações, subornadores de políticos, negocistas, etc., que vivem à custa do trabalho das grandes massas de operários e empregados de tôda espécie. Entre êsses há milhões de trabalhadores que nasceram no estrangeiro e que são particularmente sujeitos a tôda sorte de explorações. E ainda mais o são os negros e os brancos pobres dos Estados do sul.

O govêrno americano, republicano ou democrático, é um govêrno "para" as massas trabalhadoras? Longe disto. E' um govêrno "para" as grandes empresas", ou em outras palavras, para os grandes financistas e cujo trabalho é conservar as massas em ordem, seja pela fôrça bruta, seja fazendo concessões, conforme o que interessar mais à classe dominante.

E' certo que pode haver interesses opostos dentro da classe dominante, e disso podem advir vantagens para as massas, embora sejam essas vantagens sempre limitadas, porque o govêrno age sempre em benefício da classe dominante.

Voltemos para a Inglaterra e vejamos como são as coisas lá. Diria por acaso alguem que um govêrno "tory" (o Partido Conservador inglês) é um govêrno "para o povo"? Por muito tempo os líderes trabalhistas e liberais impressionaram-nos com o fato de que o govêrno "tory" é um govêrno apoiado no dinheiro invertido em títulos governamentais.

E novamente devemos fazer a pergunta: Que é o povo britânico? Ele é formado por latifundiários e financistas "tories", negocistas e charlatães de tôda qualidade e, por outro lado, pelas massa trabalhadoras e empregados a quem os primeiros vivem agarrados, como mariscos numa rocha.

Seja-me permitido fazer uma pequena digressão. Os pequeno-burgueses, os que têm profissões liberais, vivem constantemente iludidos pela crença de que seus interesses estão, de um modo ou de outro, ligados aos dos proprietários e financistas "tories". Este é um grande êrro. Uma classe trabalhadora que está avançando representa uma civilização também em avanço, o que significa uma sempre mais larga esfera de atividades para tôdas as profissões. Assim, quando falo em trabalhadores sempre incluo entre êles aqueles que deviam ser seus aliados naturais na busca de "novos horizontes".

Voltando aos "tories". Um govêrno "tory" é um govêrno "para" os senhores de terra e para os financistas "tories", e só ocasionalmente se preocupa com o bem estar das massas. Esse interêsse pode tomar a forma de repressão drástica ou a de pequena concessão, mas tem sempre em vista conservar a estrutura da sociedade, mantendo no poder os capitalistas e senhores "tories". Tentemos imaginar um govêrno "tory" organizando as "trade unions" e as massas que elas representam, para um assalto aos latifundários e aos financistas — para tanto, precisaríamos ser dotados de extraordinária capacidade do imaginação. O govêrno "tory" não é "para o povo", é, sim, para os poucos parasitas contra os muitos explorados.

Mas, agora, temos um govêrno trabalhista. Será êle "para o povo"? Não espero que o seja. Quero vê-lo agindo em favor da grande maioria do povo e contra os poucos parasitas. Em outras palavras, se o govêrno trabalhista pretende cumprir a sua missão, deverá ser um govêrno "para os trabalhadores" e contra os latifundários e financistas. Não poderá ser um govêrno para ambos. Se a questão não for encarada sob êsse aspecto, o resultado será um fracasso desastroso. Não deverá ser um govêrno "para o povo", mas sim um govêrno "para uma classe e contra os inimigos dessa classe. Na União Soviética, cuja democracia é tão facilmente criticada pelos nossos homens, existe um govêrno para as grandes massas, isto é, trabalhadores, camponeses e empregados, todos unidos contra os remanescentes do tzarismo, kulakismo, sabotadores e agentes do capitalismo externo.

Govêrno de uma classe contra outra, esta é a verdadeira função do Estado. Um estudo de Marx e Lenin esclareceria mesmo aos mais relutantes. Eles, entretanto, nunca farão tal estudo.

O que é, então, democracia? Tentaremos uma definição do que por ela se deve entender quando a discutimos.

Democracia é a decisão majoritária a que chegam homens e mulheres colocados no mesmo plano de igualdade.

O SISTEMA PARTIDÁRIO

Tomemos esta definição e pulemos novamente para a América. Mr. Byrnes, o secretário de Estado, lamentou, recentemente, a falta de democracia em alguns países balcânicos. Mr. Byrnes se entristece ao pensar nisso. Mas não o preocupa o fato de que em seu próprio Estado, o de Carolina do Sul, os "brancos pobres" e os negros são privados do direito de voto pela taxa de registo que não podem pagar. Mesmo quando os negros possam pagá-la, constituirá para êles um grande risco aparecer no pôsto eleitoral. Podé alguem pensar que o negro de Carolina do Sul está em pé de igualdade com Mr. Byrnes? Ou que qualquer trabalhador em qualquer cidade americana está no mesmo plano que um grande monopólio capitalista com todo o seu contrôle sôbre a imprensa, o rádio e o púlpito? Que alicerce para a construção da democracia! E o mesmo acontece aqui (Inglaterra). Compara-se, por exemplo, os mineiros que trabalham horas e horas a fio nas profundezas da terra e chegam em casa esgotados e irritados com o homem que controla milhões e com êles compra todas as espécies de propaganda e agências educacionais; será possivel dizer que êles estão em pé de igualdade? Compare-se a posição do trabalhador do campo com a do administrador da fazenda ou com a do bispo da Igreja Anglicana. Estas diferenças tornam impossivel a prática da verdadeira democracia.

Contudo, temos o sistema partidário que ajuda a igualar as coisas. Talvez isso seja verdade, porém, o sistema partidário constitui por si mesmo uma admissão do carater falho da nossa democracia, servindo mesmo para manter os seus piores aspectos. Porque não nos devemos esquecer que o sistema partidário existe neste país, pelo menos, há três séculos e, até agora, manteve, em geral, os latifundiário se parasitas bem em cima, enquanto bem em baixo, as massas proletárias vêm lutando, geração após geração, para manter juntos os pedaços do corpo.

Na América, o sistema partidário tem sido um grande sucesso. Tão grande que lá não existem representantes da classe operária nem no Congresso, nem no Senado. Não é, pois, de estranhar que Mr. Byrnes lance olhares atravessados para os Balcans.

Mas, afinal de contas, o nosso sistema partidário, que tão ansiosamente desejamos impor a outros povos (gostaríamos mesmo que a União Soviética o adotasse) é um reflexo do nosso sistema social.

Nos primeiros tempos do Parlamento não havia partidos, existiam apenas, membros dirigidos pelos ministros do Rei. Mas, também, não eram grandes as diferenças entre os candidatos

(Conclui na 5.ª pág.)

Você LEU?

TIRADENTES - HERÓI POPULAR

Transcrevemos, a seguir, em homenagem ao 21 de abril, um trêcho do folheto de Brasil Gerson — "Tiradentes, herói popular", editado pela "Horizonte", na série "História".

"Ia prevalecer a opinião de Tiradentes: o golpe central seria dado em Minas Gerais, secundado por agitações no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia. O início do movimento teria que coincidir com a decretação da derrama, que estava sendo esperada como um verdadeiro cataclisma por tôdas as camadas da população. A propaganda no seio do povo (e nisso se destacava Tiradentes, como veremos adiante) era a que a realidade aconselhava, ali e naquele momento. Libertar-se da opressão da metrópole era o que quase todos queriam: os ricos, e principalmente os mineradores, porque o fisco real, além de cobrar-lhes impostos excessivos, os impedia de empregar os recursos que conseguiam acumular, em empreendimentos comerciais e industriais que trouxessem sempre progresso ascendente para êles e também, portanto, para o meio em que viviam, colégios para os filhos necessitados ainda de estudar longe, estrada, maior confôrto geral, imprensa, civilização, enfim; o pequeno comércio, os artesãos, os mineradores e faiscadores independentes, os "fracas-roupas", os militares em geral, porque sentiam, na própria carne, que a falta de liberdade, que os impostos, que as ameaças constantes de derramas constituiam um martírio permanente, uma preocupação constante, algo como uma limitação do direito de viver e prosperar. Mas é claro que não se podia dizer-lhes ainda que os mais esclarecidos, os que estavam em contacto com as novas idéias republicanas vencedoras no mundo, tratavam já do movimento emancipador, a deflagrar na primeira oportunidade. O que se fazia era apenas avivar êsse desejo de independência sugerir que se todos se unissem poderia êle converter-se em realidade... Porque isso bastava, no entender dos conspiradores, no momento em que êles "pusessem a procissão na rua".

Por isso mesmo os chefes da periferia — o padre Carlos, vigário de S. José del Rei, o padre Rolim, popularíssimo no Serro Frio, os coronels Domingos de Abreu e Francisco Antônio de Oliveira — já tinham partido de volta às suas casas, à espera dos acontecimentos que facilitariam o levante.

Quando chegasse a ordem do rei para a derrama o primeiro a saber, depois do visconde de Barbacena, seria o comandante da guarnição de linha de Vila Rica, o tenente coronel Francisco de Paula. Sem perda de tempo enviaria êle emissários aos conjurados do interior com a senha combinada para o comêço da luta: "Tal dia é o meu batizado". A noite aconteceriam as primeiras agitações na capital da capitania, a cargo de Tiradentes, que sairia com seus homens gritando: "Liberdade! Liberdade!". O tenente-coronel formaria a tropa para repelir a agitação, mas na praça pública faria causa comum com os rebeldes. Seriam presas as autoridades portuguêsas e os militares fiéis a elas. Os caminhos da serra da Mantiqueira, que dão para o Rio, ficariam sob a guarda do sargento-mor (major, naquele tempo) Luiz de Toledo Pisa, à frente de índios e escravos armados. E emissários partiriam para o Rio, São Paulo e Bahia, levando mensagens do novo govêrno e pedindo apoio, enquanto mineiros e paulistas ilustres procurariam chegar aos Estados Unidos e à Europa em busca de alianças e convênios.

Tiradentes havia proposto a libertação imediata e total dos escravos, com o apoio do padre Carlos. Mas José Alvares Maciel ponderou que o problema devia ser resolvido por etapas, a fim de que a economia local não ficasse privada de braços de um dia para o outro. Estabelecida a liberdade de comércio e indústria, os próprios donos de fábricas seriam os primeiros a compreender, logo em seguida que a escravidão só serve para restringir o mercado consumidor...

A capital seria transferida, por proposta de Tiradentes para São João del Rei:

— Não se deve concentrar tudo em Vila Rica. E' preciso estimular o crescimento de outras cidades. Vila Rica será a cidade da cultura, dos estudos. Instalaremos nela a nossa primeira Universidade.

— Não sei se já sabem — disse José Alvares Maciel — que pretendo ensinar matemática. E que já temos um aluno em vista, que é o filho do nosso amigo José de Resende Costa. Sabedor dos nossos planos, o pai já adiou a sua partida para Coimbra...

E prosseguiu:

— No Brasil liberto e republicano tudo mudará de aspecto. Facilitaremos o progresso industrial, a começar por Minas. Leis especiais beneficiarão os fabricantes de tecidos de tôdas as qualidades. Levantaremos grandes fundições de ferro, que fabricarão os nossos instrumentos agrícolas e depois até artigos que por enquanto são segrêdo da Inglaterra e da Suécia. Fundaremos uma Casa da Moeda segundo o modêlo inglês. Faremos com que a mineração do ouro se expanda por processos mais adiantados. Será o progresso por tôda a parte, a civilização...

— E teremos oficinas de impressão, imprensa, hospitais, maternidades, muitas escolas e daremos ajudas aos casais de muitos filhos...

— E dentro de alguns anos — concluiu Tiradentes — todos os brasileiros, mesmos os mais pobres, vestirão cetins em vez de panos grossos!"

O ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL NO COMITÊ DISTRITAL DA ZONA DA LEOPOLDINA

Comemorando a passagem do 24.° aniversário do P.C.B., o Comité Distrital da Zona da Leopoldina realizou a 26 de março, em sua séde, uma sessão solene, tendo para isto convidado todos militantes, células simpatizantes e amigos do Partido.

A solenidade transcorreu num ambiente de franco entusiasmo tendo sido, de início, e por proposta do camarada Máximo, prestada pelos presentes comovida e sentida homenagem, constante de um minuto de silêncio, de pé à memória dos maradas membros do Partido, lídimos filhos da classe operária e do povo, tombados na luta contra a reação e o fascismo, pela conquista dos direitos dos trabalhadores e pelo advento da verdadeira Democracia em nossa Pátria.

Sôbre a significação da data histórica e do que ela representa para o proletariado e povo brasileiro falaram os maradas Mendonça e Angenor, respectivamente Secretários de Massa e Político do Distrital.

Após descrever os principais fatos da trajetória do nosso Partido, o camarada Sec. Político do C. D., conclamou os presentes a continuarem a intensificar a tarefa de desmoralização dos reacionários interessados em jogar nosso povo numa guerra imperialista, de conquista de territórios, contrária portanto à tradição do povo brasileiro, guerra que não interessa absolutamente ao nosso povo e nem aos povos das outras nações do Continente e do Mundo.

(Conclui na 7.ª pág.)

DICIONÁRIO

DEMOCRACIA **(Do grego: *"demos"*, *povo*; *"crato"*, *poder*).**

DEMOCRACIA SIGNIFICA: Poder do povo. Na sociedade dividida em oprimidos e opressores, em uma classe de explorados e outra de exploradores que detêm o Poder, não pode haver jamais um autêntico Poder do povo, e a democracia tem sempre um caráter de classe. Principalmente na sociedade burguesa, a democracia constitui a forma de dominação de classe da burguesia. Durante certo tempo a burguesia se interessa pela democracia como um meio de sua dominação política. Elabora a Constituição, cria o Parlamento e outras instituições representativas, estabelece o "direito ao sufrágio universal" e a liberdade política formal. Entretanto, a possibilidade de fazer uso de tais direitos e instituições democráticas por parte das extensas massas trabalhadoras é diminuida por todos os meios e, em seu conjunto, o aparato democrático da República burguesa é adaptado de maneira a paralizar a atividade política das massas e a afastar os trabalhadores de sua participação na vida política. "A democracia burguesa, escrevia Lenin, constituindo um grande progresso histórico em comparação à Idade Média, continua sendo sempre — e sob o capitalismo não pode deixar de sê-lo — estreita, mutilada, falsificada, hipócrita: um paraiso para os ricos e uma armadilha e um engôdo para os explorados, para os pobres". "O lugar do charlatanismo" parlamentar é uma tela para encobrir a política secreta interna e externa anti-popular que se elabora num circulo restrito de banqueiros, empresários e políticos profissionais e que se realiza com o auxílio do aparelho executivo do Poder estatal, independentemente do Parlamento que, também, seja dito de passagem, é geralmente um órgão obediente à burguesia. O chamado "direito ao sufrágio universal" reduz-se na realidade — como já o disse Marx — "a que se dê ao eleitor, uma vez cada três ou seis anos, a possibilidade de decidir quais os membros da classe dominante que irão representar e oprimir o povo no Parlamento". Quando há uma crise ou uma guerra, quando o Poder da burguesia é ameaçado, empurram-se para o lado as fachadas democráticas e aparece em cena a ditadura militar declarada da burguesia. Durante a época do imperialismo efetua-se nos Estados burguêses "a viagem da democracia à reação política" (Lenin). Os oportunistas do campo da Segunda Internacional reviram a teoria marxista sôbre o Estado e a democracia. Lançaram a falsa e traidora teoria da "democracia pura", por cima das classes. O conteúdo dessa teoria fundamenta-se em que o proletariado não deve romper a velha máquina de Estado da burguesia, mas sim aperfeiçoá-la, reformá-la e obter a transformação pacífica do capitalismo em socialismo. "A democracia pura, escrevia Lenin, é uma frase hipócrita do liberal que escarnece dos operários. A História conhece a democracia burguesa que substitui o feudalismo, e a democracia proletária que substitui a burguesa". A democracia proletária é uma forma nova, superior, de democracia; uma democracia autêntica, efetiva, para a maioria do povo, para as amplas massas trabalhadoras. A Constituição stalinista do Estado socialista de operários e camponêses é a única Constituição no mundo verdadeiramente democrática. Na URSS, todo o Poder do Estado pertence aos trabalhadores da cidade e do campo representados pelos Soviets de Deputados de Trabalhadores. Pela primeira vez na história da humanidade se realizou na URSS o direito efetivo ao sufrágio universal, direto, uniforme e secreto, sem nenhuma das restrições que aparecem em qualquer Constituição, inclusive nas dos Estados burguêses mais "democráticos". Todos os cidadãos da URSS, independentemente de sexo, nacionalidade ou raça, gozam de iguais direitos na vida política, econômica e cultural do país do socialismo, participam igualmente na direção do Estado. Realiza-se, assim, na União Soviética, o autêntico Poder do povo, a verdadeira democracia.

UM CARTAZ QUE DENUNCIA E ESCLARECE

O Comité Estadual do Partido Comunista em Minas Gerais fez elaborar um mapa no qual figuram as bases norte-americanas em território do Brasil. Esse mapa, bastante minucioso e com bandeirinhas norte-americanas assinalando cada uma das bases aéro-navais, continha uma originalidade: foram assinaladas nêle também as fontes de matérias primas nacionais. Uma base em Aratú, na Bahia, onde existe a maior exploração de petróleo do Brasil. Outra em Itaparica, também na Bahia, igualmente nas proximidades de poços petrolíferos. Outra no Extremo norte, controlando a exploração de borracha. Outra no extremo sul, junto às jazidas de carvão. Outra visando as jazidas de urânio, e assim por diante.

Isto significa que os norte-americanos, se durante a guerra tiveram o maior cuidado em escolher pontos realmente estratégicos no nosso território para esperarem os nazistas ou irem a êles, como depois foram realmente, não menor foi seu cuidado para que, uma vez terminada a guerra, ficassem conhecendo melhor as nossas possibilidades econômicas.

Mas não se contentaram em conhecê-las somente. Não é sem motivo que ainda hoje, passado um ano da conclusão vitoriosa da guerra contra o fascismo e o imperialismo alemão, japonês e italiano, permanece a bandeira das faixas e das estrêlas plantada em nosso solo, onde só deveria tremular uma bandeira — a nossa.

O cartaz realmente engenhoso dos mineiros foi exposto numa das mais movimentadas praças de Belo Horizonte, atraindo a atenção de verdadeiras multidões que faziam filas intermináveis para se aproximarem do cartaz esclarecedor da realidade sôbre as nossas bases. Os curiosos paravam pasmos diante do cartaz com o mapa do Brasil.

Qual não foi porém a surpresa para muitos quando certo dia, depois de uma semana de exposição do cartaz, a polícia mineira vai violentamente arrancá-lo do local onde era exibido. O protesto popular manifestou-se então veementemente. Foi então uma delegação de patriotas ao chefe de polícia, solicitando-lhe permissão para que o mapa fosse reposto no seu lugar primitivo. E, o que não faria certamente o sr. Pereira Lira, para agradar a Light, fez o chefe de polícia de Belo Horizonte: mandou que o cartaz voltasse ao seu lugar, onde ainda continua a atrair curiosos e a educar o povo.

A BATALHA DAS BASES

Por ANIBAL ESCALANTE
(Diretor de "HOY", órgão do P. C. de Cuba)

O nosso país acaba de ganhar uma grande batalha contra o imperialismo norte-americano e os seus lacaios nacionais. Trata-se da devolução das bases militares que os Estados Unidos estavam utilizando em Cuba e cuja evacuação, a julgar pelos dados conhecidos, não queria levar a cabo.

Anibal Escalante

1 — PORQUE E PARA QUE FORAM CEDIDAS AS BASES

Em consequência da declaração de guerra dos Estados Unidos aos países do eixo, o govêrno norte-americano entendeu que era necessário para a guerra e para o melhor desenvolvimento de suas fôrças, a criação de várias bases aero-navais em território cubano. O govêrno cubano de então, o do presidente Batista, realizou negociações nesse sentido, negociações que culminaram com a assinatura de um tratado quase secreto, que previa o estabelecimento das referidas bases a cargo dos Estados Unidos. Informou-se naquela ocasião que o prazo de ocupação dessas áreas do território nacional expiraria seis meses após o término da guerra contra o eixo.

Nestas condições foram cedidas as bases.

2 — SIGNIFICADO DAS BASES NA GUERRA E NA PAZ

Durante a guerra, o papel das bases podia entender-se e assim o compreendeu o nosso povo — como uma contribuição cubana à vitória sôbre o inimigo comum, sôbre o fascismo. Embora sempre provoque receios e suspeitas a ocupação de uma parte do território nacional, por mais justificável que seja o objetivo dessa ocupação, não há dúvidas de que a situação, em que se chegou a êsse Tratado, explicava completamente o acôrdo.

Opor-se, durante a guerra contra o eixo, à cessão das bases e à sua operação por fôrças norte-americanas, ainda que, por são patriotismo e tendo em vista as experiências do passado, teria sido, de fato, ajudar o fascismo, que ameaçava o mundo com a barbarie e a escravidão. Era necessário fazer tudo, sem reservas, pela vitória, vitória que, além do mais, era substância do desenvolvimento cubano, requisito da marcha para a libertação nacional mais completa.

Porém uma coisa é tolerar bases estrangeiras em tempos de guerra, outra aceitá-las em tempos de paz.

Se era justificável aceitar fôrças estranhas em território nacional, durante a guerra justa contra o eixo, não o é permitir isso em tempos de paz, quando as fôrças estrangeiras não mais têm a função de combater um inimigo mais reacionário, mais imperialista e mais terrorista como é o nazi-fascismo.

Na verdade, o papel dessas bases mudou radicalmente com o fim da guerra. Começaram a perder o objetivo justo para assumir um fim injusto, como se viu quase imediatamente.

3 — AS BASES COMO INSTRUMENTO DE PRESSÃO CONTRA O POVO

Efetivamente, logo que terminou a guerra, com o esmagamento militar das potências do eixo, as bases deixaram de servir ao objetivo da luta contra os piores inimigos da humanidade. Os imperialistas, entretanto, que, com a morte de Roosevelt, fortaleceram o seu contrôle sôbre os Estados Unidos, propõem-se a manter essas bases permanentemente, como meio de pressionar e ameaçar o nosso povo e o de tôda a América Latina, e como base estratégica para uma futura guerra contra os países democráticos da Europa e da Asia.

Dêste modo, o papel desempenhado pelas bases mudou radicalmente com o término da guerra e as profundas modificações políticas que se realizaram nos Estados Unidos.

Se antes, durante o curso das operações militares, eram elas posições estratégicas avançadas, servindo objetivamente à defesa da democracia contra os seus piores inimigos, depois de terminadas estas operações, transformaram-se em instrumento de pressão contra a nossa pátria, em interferência real e ameaça direta à nossa soberania, em perigo potencial para todos os países latino-americanos e elemento de ameaça de uma nova guerra mundial em prol do domínio anglo-saxão da humanidade.

Cuba desempenha um papel importante no plano imperial norte-americano. E' o nosso país sede de enormes inversões do capital monopolista ianque e, mais do que isso, acha-se situado nos acessos aos Estados Unidos. Por motivos econômicos e políticos, pois, e também tendo em vista o expansionismo militar-atômico dos Estados Unidos, o governo norte-americano gostaria de ter Cuba nas mãos, impotente, sem a menor possibilidade de vida própria; sem que pudesse levantar a cabeça nada do que é anti-imperialismo, desenvolvimento econômico e cultural. As bases serviam aos Estados Unidos como uma arma suspensa sôbre as nossas cabeças, especialmente sôbre a cabeça do movimento revolucionário e progressista da nossa pátria. Por isso êles fizeram tudo para conservar as bases.

Não há o menor exagêro nestas palavras. Os próprios elementos reacionários locais, os lacaios servis do imperialismo, já o disseram mais de uma vez. Recentemente, como mostrarei mais adiante, o "Diario de la Marina" confessou descaradamente que os Estados Unidos deviam conservar essas bases "contra os comunistas". E sabe-se muito bem que dessas bases fluia continuamente o líquido da ação anti-popular, da propaganda e dos estímulos anti-comunistas.

4 — A SOLICITAÇÃO DO GOVERNO DO DR. GRAU

Como se sabe, o govêrno do dr. Grau começou a negociar a devolução das bases já em setembro do ano passado. De setembro de 1945 a abril realizaram-se negociações em que não se via disposição por parte da Chancelaria norte-americana em resolver o assunto favoravelmente a Cuba. Mais ainda, a julgar pelo que se conhece, o govêrno norte-americano alegou a desculpa ridícula de que o prazo de seis meses depois de terminar a guerra, dentro do qual deviam as bases ser devolvidas, não podia começar a ser contado porque os tratados de paz ainda não estavam assinados. Além disso, o govêrno norte-americano — segundo foi informado — pleiteava que, em caso de devolução, as bases seriam evacuadas, não só de homens como também de suas instalações e aparelhagem militares, de forma a não poderem continuar como bases militares.

Não há uma só palavra de exagêro nestas palavras. E' bem sabido que nos Estados Unidos se realizou e se está realizando ainda uma discussão agitada, acerca de se se deve ou não devolver as bases militares que no curso da guerra as fôrças norte-americanas ocuparam nos diversos países. E houve líderes militares e políticos destacados que sustentaram insistentemente o "direito" de não devolver nada, que caberia aos Estados Unidos. Além disso, é sabido de todos que o govêrno ianque está fazendo tôda a resistência concebível ao compromisso que ali es assumiu de devolver as ilhas Galapagos ao Equador, pretendendo manter uma base aero-naval na Islândia, para não citar senão dois casos notórios.

E' necessário dizer, para que o nosso povo o saiba, que a solicitação do govêrno do dr. Grau foi bastante prejudicada pela atitude de certas fôrças locais. Sabe-se que não é por coincidência que o "Diario de la Marina" considerava necessária a manutenção das bases ianques, como uma fôrça coercitiva contra o movimento popular cubano, fundamentalmente contra o movimento operário e o nosso Partido. Pretendeu-se justificar descaradamente a persistência dessas bases, chegando-se a dizer, com muito cinismo, que Cuba tinha um "destino norte-americano" ("Diario de la Marina") e que reclamar contra essas bases era simples manifestação de um "patriotismo exaltado" (jornalista e político dr. Jorge Mañach).

Porém o govêrno atual, em sua decisão de conseguir a devolução das bases, não teve pela frente êsses fatores reacionários somente. Em seu próprio partido encontrou o dr. Grau resistência às suas gestões. Sustentaram alguns altos representantes "autênticos", os reacionários, os adversários do rumo progressista seguido pelo presidente, que não devíamos "chocar-nos" com os norte-americanos por causa das bases, chegando-se a afirmar que no fundo essas bases serviam de "proteção" contra os comunistas!!!

Devido a esta oposição às gestões do presidente e ao fato de que o govêrno americano efetivamente opunha tôda a espécie de resistências à ação patriotica de dr. Grau, é que veio à baila tôda essa questão. A semi-obscuridade estava colocando o govêrno cubano em uma situação muito difícil; a luz do sol serviu de fonte vitalizadora, pois que colocou ao seu lado imediatamente a ação militante das massas cubanas e as simpatias da opinião pública mundial.

Nesse sentido, muito significativa foi a declaração que, subitamente, fez em palácio, a seis de março, o sr. ministro do Estado. Informam os poucos jornais que receberam a notícia o seguinte:

"Disse o dr. Alberto Inocente Alvares que por via diplomática o nosso govêrno vinha pleiteando com os Estados Unidos a entrega dessas bases e que, em várias ocasiões, o govêrno ianque esgrimira certos argumentos para não cumprir o compromisso de entregar as ditas bases."

Em seguida, o ministro referiu-se ao argumento estadunidense de que a guerra ainda não havia terminado e que, por conseguinte, não se poderia começar a contagem dos seis meses a que se refere o Tratado, para a devolução das bases.

Não é necessário ser muito inteligente para compreender que tudo isso indicava que o govêrno cubano estava encontrando resistências poderosas da parte dos Estados Unidos, para o cumprimento de seus compromissos. Em uma palavra, não estavam dispostos a entregar as bases, ao contrário do que agora proclama êsse joguete do imperialismo que é Guilherme Belt, embaixador do nosso país em Washington.

5 — A CAMPANHA PELA DEVOLUÇÃO DAS BASES

Logo que se deu publicidade às declarações do ministro, a palavra de ordem de devolução das bases ocupou os primeiros

(Conclui na 7.ª pág.)

O QUE E' DEMOCRACIA?

(Conclusão da 4.ª pág.)

elegíveis. Gradativamente, a oposição feita pelos comerciantes aos privilégios da aristocracia começou a organizar-se. Tomou, a princípio, um caráter religioso porque os exploradores, qualquer que seja o lado em que se coloquem, devem ter sempre a aprovação religiosa. A luta, por isso, travou-se em tôrno da chamada "Carta de Exclusão". Tratava ela da exclusão de James, que era católico declarado, à sucessão de seu irmão Carlos II. Foi em tôrno desta questão que em 1680 dividiu-se o Parlamento em Whigs (Constitucionalistas) e Tories (Conservadores) começando a existência do sistema partidário.

Durante o século XIX gozamos de um grande período de esclarecimento político, quando o liberalismo tornou-se a palavra de ordem dos industriais. Eram êles os grandes apologistas da "liberdade". Liberdade para negociar, liberdade para empregar os proletários quando e sob as condições que lhes quisessem impôr, liberdade, enfim, para que cada um fôsse para o inferno pelo caminho que escolhesse. Era um grande partido o Liberal. Mas, à medida que prosperava dirigia-se inevitavelmente para o seu fim. Cada vez mais à proporção que a indústria crescia e se concentrava, os poderosos capitalistas faziam as pazes com a aristocracia e a ela uniam suas famílias. Já não necessitavam do liberalismo. Ao mesmo tempo, porém, que se processava essa decadência, um novo partido surgia — um partido baseado na classe trabalhadora organizada — o partido Trabalhista.

Atualmente, o partido Liberal desapareceu e os partidos Conservador e Trabalhista ocupam a cena. Que representam êles? Representam uma sociedade de latifundiários capitalistas e trabalhadores. Mas, suponhamos que o partido Trabalhista conseguisse atingir o seu objetivo último. Que aconteceria? Os latifundiários e capitalistas não teriam significação como partido. Restaria apenas um partido o dos trabalhadores. E' verdade que atualmente, o movimento dos trabalhadores não tem unidade. Mas todos nós queremos que êle seja um movimento unido. Só não concordamos quanto ao método. Os comunistas querem a filiação, os líderes trabalhistas, por outro lado, querem conseguir unidade pela liquidação do partido Comunista. De qualquer forma, todos nós somos francamente pela união. Mais cedo ou mais tarde nós a conseguiremos. Se assim acontecer, isto é, tivermos um só partido para os trabalhadores e empregados, e colocarmos os latifundiários e capitalistas fora de jôgo, seria verdadeira infantilidade procurar um outro apenas pela vontade de possuir dois partidos. Seria mesmo loucura encorajar a existência de um partido que visasse sabotar o nosso estado socialista para a restauração do latifúndio e do capitalismo. Contudo, é justamente isto que estamos tentando forçar na Polônia e nos países balcânicos. Nesses países o capitalismo não estava ainda muito desenvolvido. Os latifundiários colocavam seus filhos no Exército e por meio dêles impunham a sua vontade às massas. O govêrno não era senão o "seu" govêrno, o Exército, o "seu" Exército. Agora isso já não existe. Seus estados ficaram divididos entre os camponeses, e os guerrilheiros que lutaram contra a Alemanha permaneceram unidos para garantir êsses ganhos. Publicaram então listas de candidatos cuja eleição seria aprovada por êles. "Não está certo", gritaram os nossos dirigentes, "isso não é democracia", "vocês devem dar aos latifundiários e capitalistas uma oportunidade para retomar o seu lugar". E' dêsse modo que o Ministério do Exterior (Foreign Office" vê a questão. E é com êsse espírito que decide a nossa política exterior. Seria porque Leeper, o embaixador, e o general Scorbie eram devotos da democracia que as vidas e os tanques ingleses foram postos à disposição dos latifundiários da Grécia e usados contra a E. A. M.?

Aqui a Democracia é feita com os capitalistas e latifundiários e o que é bom para nós deve sê-lo também para os Balcans. Se não há um partido da reação, não existe também democracia; isto é o que pensamos nós, e daí não nos afastamos; e se os povos balcânicos não pensam do mesmo modo, temos que ensiná-los com tanques, bombas e baionetas.

A esta altura, entretanto, queremos fazer uma ressalva. Existe democracia e muita, nas "Trade Unions" e no grande movimento cooperativista. Democracia no sentido em que sempre falamos, democracia na qual as decisões majoritárias se obtêm do esfôrço conjunto de homens e mulheres em pé de igualdade, sem que seja preciso um sistema partidário, o qual, aliás, não é essencial à democracia. O sistema partidário, como já afirmamos, é o reflexo do caráter de nossa sociedade (sociedade dividida em classes; e se modificarmos a sociedade, a forma de democracia também se modificará. Em lugar de fazer objeções ao sistema unitário de outros países, o que deveríamos fazer era trabalhar para que êle fôsse estabelecido em nosso país, isto é, trabalhar para a liquidação do latifúndio e do capitalismo, para a consecução do nosso objetivo socialista.

O LEITOR escreve

SÔBRE AS ATAS

Uma Experiência Da Célula Pedro Ernesto

A rotina impede muita vez a solução prática de certos problemas orgânicos. Aos poucos, nossa célula vem quebrando as muralhas da velha rotina em benefício do progresso orgânico. Citamos hoje um exemplo concreto com as atas e sua remessa. Adotamos o critério de exigir das secções, as atas, logo após as reuniões do secretariado, assembléia e ativo. De acôrdo com a velha rotina, só depois de aprovada a ata deveria ser enviada. Na prática, levava essa ata 15, 30 e mais dias para chegar ao organismo superior. Como fica uma cópia com o organismo que enviou a ata, nenhuma dificuldade existe para sua discussão e aprovação na próxima reunião. Qualquer reparo ou emenda constará na ata seguinte. Esse processo tem nos valido bastante, dado o contrôle que mantemos dessas atas, com a atenção e o carinho necessários, no mais curto tempo. Dessa forma, temos conhecimento rápido das propostas, ocorrências e tudo que se passe na célula, controlando realmente sua vida.

Pelo processo rotineiro, ainda usado por muitas células, quando chegam as propostas aos Distritos ou ao Metropolitano, quase que perdem a razão de ser. Ao mesmo tempo, essa rotina traz no seu bojo, grandes inconvenientes e dificuldades.

Essa, a pequena experiência que oferecemos hoje aos nossos camaradas do Partido, por intermédio de nosso grande e tradicional jornal "A Classe Operária"

D. F. 9-4-46

Célula Pedro Ernesto

A Situação Dos Trabalhadores Marítimos

Companheiros, trabalhadores marítimos Devemos unidos em nossos sindicatos e nosso Partido — o P. C. B. — ou nos organismos de massa, devemos discutir nossas reivindicações e levá-las aos nossos representantes e aos poderes públicos. Temos grandes reivindicações; a bordo dos navios temos péssimas condições alimentícias, alojamentos insalubres, os postos médicos não possuem recursos para atender o pessoal. Nós marítimos, fazemos viagens de 3 ou 4 meses morando em alojamentos pequenos e abafados para 16 a 18 homens aonde somos obrigados a morar, fazer refeições, dormir e muitas vezes termos ali os companheiros que adoecem. Há navios de comandantes reacionários-fascistas com os quais depois das nossas horas de trabalho não temos outro direito senão estarmos enfurnados nêstes terríveis alojamentos, porque se vamos a uma tolda e temos a infelicidade de ser encontrado pelo comandante, 1.º maquinista ou comissário nazi-fascista, temos multas de 5 dias nos vencimentos e ainda somos trocados quando chegamos ao Rio.

Enquanto isso, a bordo não temos horário para trabalhar, nem domingos ou feriados. Mas o castigo maior ainda não é êste, é a alimentação, porque além de ser mal feita, é de uma qualidade só, de janeiro a janeiro; não preciso fazer viagem transatlântica para comermos carne podre; muitas vezes estamos aqui no pôrto do Rio e já estamos comendo os gêneros deteriorados; quando não podemos mais trabalhar somos atirados à rua para procurar nossos direitos no Instituto dos Marítimos e, quando lá chegamos, cambaleando, sem nos aguentar em pé, os médicos entendem que devemos fazer serviço de correio, entregando ordens dêles pela cidade tôda, — ficamos andando da praça Mauá para a Casa de Saúde São Jorge, Esplanada do Castelo e rua Sete de Setembro, — isto batendo chapa, tirando sangue e recebendo receita que não podemos despachar, até a pessoa desistir ou morrer. Quando morre e tem uma pessoa interessada que vai ver o enterro no Instituto, êle faz de 5.ª ou 6.ª classe, na importância de Cr$ 110,00 Companheiros, nesta parte de tratamento pelo I. A. P. M. nós sofremos muito, porém nossas famílias sofrem muito mais, nossas companheiras em estado cuidadoso, sozinhas por nós estarmos em viagem, os médicos as botam para andar o dia tôdo. Isso companheiros, precisa acabar A união nossa, em tôrno de nosso Partido Comunista do Brasil, é o único meio que acabaremos com êsses abusos, e botaremos o que é nosso em nossas mãos.

Rio, 5-4-46

a) Secundino Cecilio Pereira, da Célula Ilulsio Rodrigues.

Os Operários Americanos Na Luta Pela Paz Mundial

O Sindicato dos Trabalhadores em Eletricidade, do C.I.O. pediu uma reunião, nos Estados Unidos, da Federação Mundial dos Sindicatos para estudar um modo de paralizar a "ameaça à paz mundial".

Esse sindicato, um dos maiores filiados ao CIO, pôs a culpa da discórdia internacional nos "Imperialistas americanos", que estão "lutando para preservar e aumentar seus cartéis monopolistas internacionais, para dominar e monopolizar os mercados e recursos naturais do mundo inteiro, e levar seu direito de exploração ao povo de todo o mundo."

A declaração do STE, publicado pelo Comitê Executivo Internacional do Sindicato, acusava fortemente Byrnes, Vandenberg, Hoover e Stettinius pelos papéis que representam na estruturação da política exterior americana. Em suas mãos, dizia ela, a política americana tem por diretriz a supressão de qualquer povo que lute por liberdade, a proteção aos cartéis alemães e japoneses e conservar a escravidão colonial. A política que deve ser seguida pela América, dizia o sindicato, reconhecer e apoiar o direito que todo povo tem "de ser livre, de estabelecer um govêrno do povo para o povo: de destruir todo e qualquer remanescente pôdre do fascismo e da exploração; de levantar ao máximo possível o nível de vida de seu povo."

COMO CRIAR UMA BIBLIOTECA MARXISTA

Necessidades Inadiável De Bibliotecas Para Os Comitês Estaduais Do P. C. B.

E' necessário cuidar da organização sistemática de bibliotecas em todos os organismos do Partido — comitês estaduais, comitês de zona, municipais, distritais e células, e bem assim nas organizações de massas: comitês populares, sindicatos, sociedades culturais, clubes, bairros, locais de trabalho, etc..

No concernente às bibliotecas do Partido, desde logo se compreende que a biblioteca de um comitê estadual não pode ser igual — nem pela quantidade nem pelo gênero de obras — à biblioteca de uma célula. A biblioteca deve ser um instrumento de trabalho, de informação, de educação política dos membros do Partido, e por isso mesmo deve corresponder, em sua composição e organização, às necessidades próprias do organismo a que pertence. A biblioteca de um comitê estadual, compõe-se normalmente de livros de consulta e estudo — não só as obras fundamentais do marxismo, mas obras documentais de tôda espécie: políticas, econômicas estatísticas, históricas, etc.. Já a biblioteca de uma célula, por sua mesma natureza e condição numericamente limitada, tem de ser selecionada com muito cuidado, de sorte a poder contribuir realmente para a educação política dos membros da célula. Neste sentido a biblioteca desempenha um papel muito importante na formação dos nossos quadros.

As bibliotecas dos organismos de massa podem ser criadas com um critério bem mais amplo, pois se destinam, de um modo geral, a um público mais vasto e mais variado. Não são bibliotecas de carater estritamente político, mas também científico, profissional, artístico, literário e recreativo. O que não quer dizer, entretanto, que devam acolher tôda sorte de livros nocivos, anti-democráticos, reacionários, fascistas, obscurantistas, etc., que devem ser eliminados de qualquer biblioteca popular, destinada a elevar o nível cultural das massas.

E' preciso também encarar o problema da organização e funcionamento das bibliotecas. Não se trata apenas de adquirir livros e arruma-los ao acaso numa prateleira ou num armário. E' necessário em primeiro lugar arrumá-los segundo um plano, numerando-os e catalogando-os; e em segundo lugar estabelecer o método de sua utilização. Ambas as coisas se resolvem por meio de fichas: fichas para o catálogo e fichas para as retiradas dos livros. Isto não só permite o funcionamento regular da biblioteca como permite igualmente o contrôle e a avaliação da sua utilização.

Convem, no entanto, dar um balanço no que já está feito, saber quais as bibliotecas existentes, qual o seu rendimento, e para isto pedimos nos sejam fornecidas com urgência as seguintes informações:

a) Quantas bibliotecas existem, nos diversos organismos do Partido e nas organizações de massas, em todo o Estado.

b) Quantos comitês municipais possuem bibliotecas e quantos não possuem,

c) Quantas células possuem bibliotecas e quantas não as possuem.

d) Qual o total de obras existentes em tôdas as bibliotecas do Partido no Estado.

e) Quais os livros mais procurados pelos leitores.

f) Indicar de que maneira está organizada e como funciona cada biblioteca.

g) Se tem fichas; em caso afirmativo, os modelos dessas fichas.

Outrossim, indicamos para as células que ainda não possuem bibliotecas a aquisição dos seguintes livros para começo de organização:

Todos os livros publicados pela Editorial Vitória.

Todos os folhetos editados pela Edições Horizonte.

Da Editorial Calvino, podem ser adquiridos os seguintes livros (não é conveniente adquirir os demais):

"A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado" —

"Anti-Duhring" — por Engels.

"O Gênio da Revolução Proletária", pelo Inst. M.E.L. de Moscou.

"O Poder Soviético" — pelo Deão de Canterbury.

"O Cristianismo e a Nova Ordem Social na URSS' pelo Deão de Canterbury.

"A Rússia na Paz e na Guerra", Anna Louise Strong.

"Marx, Engels e Marxismo" por Lenin, Marx e Engels.

"Noções Fundamentais de Economia Política" por Luiz Segal.

"O Abecedário da Nova Rússia", por Iline.

"Fundamentos do Leninismo"

"História do Socialismo e das lutas Sociais" por Max Beer.

"Carlos Marx, sua Vida e sua Obra" por Max Beer.

"Princípios de Economia Política" por Ledipus e Ostrovitianov.

"Dez dias que abalaram o mundo" por John Reed.

"A China luta pela Liberdade", por Anna Louise Strong.

"Entre dois mundo" por Anna Louise Strong.

Contribuição Da Célula Abrahão Lincoln

Recebemos a seguinte comunicação:

"Em assembléia desta célula, realizada no dia 7 de março próximo passado, foi proposto pelo secretário político e aprovado unanimemente pelo plenário, que os membros da mesma contribuissem com um dia de salário para a aquisição de oficinas próprias da gloriosa CLASSE OPERARIA, salário êste que já começou a ser arrecadado.

Aproveitamos o ensejo para manifestar a nossa opinião de que A CLASSE OPERARIA está sendo bem impressa, contendo uma matéria realmente politizadora e que agrada, embora possa ser continuamente aperfeiçoada, pois, esta é a característica da concepção científica do Marxismo-Leninismo. — Saudações Comunistas — J. C. Nogueira de Sá, Secretário de Divulgação da Célula "Abrahão Lincoln".

O CARINHO DOS COMUNISTAS PARA COM O SEU JORNAL

Emulação Para a Venda D'A CLASSE Lançada Pelo C. D. Da Zona Sul — As Bases Do Certame e Os Prêmios Propostos — Uma Coleção Dos 12 Primeiros Números Da Nova Fase, Autografados Pelo Camarada Prestes, Oferecida Pela Redação Ao C. D. Vencedor

A pouco e pouco vai o Partido compreendendo, mais profundamente, a importância do seu Órgão Central e o papel que êle deve representar não só para os militantes comunistas como para o povo em geral. Já nos referimos, mais de uma vez, ao necessário apoio que deve ser dado pelos organismos de base ao seu jornal, não só no que diz respeito a uma maior difusão e ajuda financeira, como, também, ao envio de críticas, sugestões e experiências do trabalho partidário realizado em todos os recantos do país. Dissemos mesmo que, sem isso, não poderá A CLASSE OPERARIA desempenhar a contento o importante papel a que se destina. "Para um grande líder — um grande Partido". é uma palavra de ordem que está no pensamento dos comunistas de todo Brasil.. Mas A CLASSE só pode revelar um grande Partido, refletindo suas atividades do dia a dia, propiciando o intercâmbio das experiências, educando, orientando e organizando, a um só tempo, as grandes massas trabalhadoras das cidades e dos campos, reforçando o Partido e conquistando novos aliados para a luta.

Conforta-nos, por isso, comunicar notícias como a que aqui vai que mostram o carinho dos comunistas para com o seu jornal e a decisão que os anima de não poupar esforços na CAMPANHA DE AJUDA A "CLASSE OPERARIA".

E' o seguinte o teor do comunicado do C. D. Sul ao Metropolitano:

Camaradas:

Este Distrital resolveu lançar um desafio, dentro do espírito de emulação, aos demais Distritais e às Células Fundamentais, visando dar maior difusão ao órgão central do nosso Partido — a gloriosa "Classe Operária" — e vender o maior número de seus exemplares.

São os seguintes os termos do desafio:

1) Começará a partir do dia 4 de maio e terminará no dia 25 do mesmo mês;

2) Cada Distrital ou Célula Fundamental que aceitar o desafio deverá se inscrever até o dia 27 de abril e depositar a quantia de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros), até o dia 2 de maio, impreterivelmente na Secretaria de Divulgação do Comitê Metropolitano;

3) Ao vencedor caberá como prêmio, o total da quantia depositada menos Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros), que deverão ser pagos ao segundo colocado, a título de consolação;

4) Se o número de concurrentes for de 3 ou menos, não haverá prêmio de consolação.

Sem mais, saudações comunistas.

Tudo por uma Constituição Democrática, pela Autonomia do Distrito Federal e contra a ocupação do Nosso Território por Tropas Extrangeiras.

(ass) — JOB GARCIA DE MEDEIROS (Sec. Político do C. D. Sul)

A CÉLULA "JOSÉ DIAZ"

UM EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E ESPÍRITO PRÁTICO NO TRABALHO PARTIDÁRIO

Os camaradas ferroviários da São Paulo Railway, organizados na célula José Diaz, vêm demonstrando, na prática, que estão assimilando a linha política do Partido. Estão discutindo os materiais da Direção Nacional e aplicando os ensinamentos usufruidos através o estudo da teoria revolucionária do proletariado.

Levar para as células o centro de gravidade das atividades do Partido e reforçar e aprofundar a sua organização, tendo em vista, principalmente, as emprêsas fundamentais — foram resoluções do Pleno Ampliado de janeiro de 46 que já vão sendo aplicadas e estão recebendo a confirmação, na prática, da sua importância e justeza E isto podemos constatar observando as atividades dos camaradas da Célula José Dias. Ligar-se estreitamente ao proletariado, por um intenso trabalho de massas, é lutar, realmente, pelo fortalecimento do Partido.

Com êsse espírito diretor, procurando dar uma "virada" total no trabalho, reuniram-se em assembléia de célula, no dia 17 de março, em uma das suas sédes da capital paulista, os camaradas da São Paulo Railway.

Com a presença de delegados de São Paulo, Lapa, Santos, Água Branca, Mooca e São Caetano, foi realizada uma ampla assembléia onde, após minuciosa e proveitosa discussão da ordem do dia, foram tomadas as seguintes resoluções:

1) — Organizar todas as sub-secções da célula de tôda a emprêsa.

2) — Recrutar em massa para a célula os operários da emprêsa, através de reuniões amplas para explicar aos companheiros do serviço a linha política do Partido.

3) — Apoiar as reivindicações da classe e lutar para que sejam vitoriosas.

4) — Auxiliar a organização de "Comissões Sindicais" em todos os locais de trabalho da emprêsa.

5) — Auxiliar a "Comissão de Reivindicações", prestigiando-a para conquistar o aumento de salarios para a classe.

6) — Fazer uma ampla campanha de sindicalização para prestigiar o Sindicato e os diretores do mesmo, fiéis na luta pelas reivindicações da classe.

7- — Apoiar e auxiliar a caixa de Assistência da "Comissão de Reivindicações".

8 — Lutar contra o decreto reacionário que declara a greve ilegal, meio pacífico e justo de luta pelas reivindicações da classe operária contra as perseguições policiais aos trabalhadores e lideres seus e lutar por liberdade e unidade sindical.

9) — Enviar telegramas de protesto ao presidente da República, à Assembléia Constituinte, contra o decreto que veda o direito de greve, anulando nosso compromisso internacional assumido em Chapultepec, contra as arbitrariedades policiais, pelo rompimento com Franco, pela revogação da carta fascista de 1937, por uma Constituinte democrática

10) — Telegrafar aos estivadores e doqueiros de Santos solidarizando-se com êles por sua posição firme anti-fascista e patriótica em não descarregar os navios franquistas.

11) — Reunir todas as secções e sub-secções da Célula José Dias para discutir e aplicar estas resoluções.

O Secretariado

ass.) Pedro Tomás, Mário Martins, Irineu Cardoso da Silva.

N. R. — Endereço da Direção da Célula: Praça João Mendes, 1.º, 3.º e 3.º and. — A Célula tem oito sédes em São Paulo e uma em Santos (Rua do Comércio, n.º 15 — fundos).

DIÁRIO DO PROLETARIADO

Já estão circulando como diários seguintes jornais operários nos Estados: "O Momento", em Salvador, Bahia; "Folha Capixaba", em Vitória, Espírito Santo; "O Democrata", em Fortaleza, Ceará; "Tribuna do Povo", em São Luís do Maranhão e "Tribuna Gaúcha", em Pôrto Alegre.

O Partido deve procurar ajudar ao máximo os seus jornais, que representando a voz do proletariado consciente e do povo em geral contra a imprensa reacionária a serviço da reação e dos interêsses imperialistas.

DIVULGAÇÃO

BOLETIM N.º 1

Recebemos o BOLETIM N.º 1 do Comitê Municipal do P. C. B. em Capão Bonito (São Paulo). Otimamente impresso; bom papel; bom formato; representam o lado positivo da publicação

Embora não seja nossa praxe fazer a análise crítica de materiais dessa natureza quando temos apenas um exemplar e, sobretudo quando êsse exemplar é o n.º 1 ainda, vamos apontar daqui algumas falhas que, possivelmente, já estarão ou serão corrigidas naturalmente no segundo número.

O Boletim do C. M. de Capão Bonito é um órgão que se destina, principalmente, aos trabalhadores e camponêses do Município Sua tiragem é de 2.000 exemplares e é distribuido gratuitamente. Não é, propriamente, um Boletim "interno", de circulação limitada aos membros do Partido, com ensinamentos práticos sôbre as experiências do trabalho partidário e discussões ou transcrissões de matéria teórica destinada ao levantamento do nível ideológico dos quadros. E' quase um jornal, um órgão de massas.

Nêste caso, entretanto, falta vivacidade ao Boletim. Informa, sucintamente, apenas a realização de um festival, realizado na séde, em homenagem ao camarada Prestes. Não noticia as ocorrências relacionadas com o Partido verificadas nos municípios vizinhos, nem em outras partes do país; muito menos o que se passa no mundo em relação à própria luta do proletariado pela sua libertação.

Também, não enuncia qualquer atividade programada pelo C. M., nem comenta nada sôbre o desenvolvimento da luta do Partido no Município. Limita-se a aconselhar os eleitores sôbre qual deve ser o seu procedimento nas "próximas" eleições e a alertar o povo contra os "companheiros de Hitler e Mussolini que conseguiram fugir para a América do Sul" e que "se juntaram aos nazi-fascistas, integralistas, falangistas e salazaristas, que entre nós viviam" transformando-se em agentes do capital colonizador, "responsáveis que são pela crise, pelo câmbio-negro, pelos grandes monopólios açambarcadores" que nos assolam, etc. Explica "O que é nazismo, fascismo ou integralismo", desmascara os anti-comunistas, presta uma homenagem à Passionária pelo seu cinquentenário, explica que "Organizar o Povo é o nosso programa" e publica uma pequena secção de "Coisas de Utilidade Pública".

Como vemos, são inúmeras as debilidades, mas como dissemos acima, a estas horas já devem estar superadas. As discussões que o aparecimento do Boletim suscitou, as críticas que sem dúvida recebeu e as sugestões que, certamente, têm sido enviadas ao C. M., garantem, naturalmente, um 2.º número bastante melhorado. E' o que esperamos dos camaradas de Capão Bonito, que, apesar de tudo, estão dando um exemplo de dedicação e esfôrço em pról do nosso querido Partido Comunista do Brasil.

UM LATIFUNDIÁRIO FASCISTA EXPULSA DE SUAS TERRAS OS "MEIEIROS" QUE ENTRAM PARA A LIGA CAMPONESA

NOTICIAS DE UBERLANDIA, informam que o italiano naturalizado José Camim, proprietário da Fazenda "Córrego do Capim", neste município, vem tomando ultimamente certas atitudes em face dos que trabalham nas suas terras, que bem demonstram a sua mentalidade fascista. Logo que se fundou a Liga Camponesa local, José Mamim passou a combatê-la, ameaçando os "meieiros" de sua fazenda que se associaram à Liga. Temendo que seus trabalhadores se libertem de sua mão de ferro, êsse fascista já expulsou de seu feudo duas famílias que trabalhavam nas suas terras.

Além de explorar seus agregados pelos sistemas da "meiação" que consiste no fato de todos os camponeses serem obrigados a dar de graça metade daquilo que plantam, cultivam e colhem José Camim os obriga a comprar os produtos de que necessitam em seu "barracão", a preços extorsivos, bem maiores que os em vigor na praça desta cidade.

Um trabalhador de nome Geraldo, que trabalhava para êsse italiano fascista, entrou para a Liga Camponesa. Como resultado, José Camim, por meio de ameaças, obrigou-o a sair da fazenda antes da colheita, forçando-o a vender sua lavoura com grande prejuizo.

Outro empregado seu que trabalhava 16 horas por dia e mesmo assim era secretário da Liga Camponesa foi despedido sem aviso prévio e sem nenhuma indenização. Esse empregado era carpinteiro, serrador e vigilante na fazenda. Jerônimo da Silva Gusmão, depois de 2 anos de serviços prestados ao latifundiário, teve de vender por qualquer preço a sua rocinha e ainda ficou devendo a seu antigo senhor.

José Camim continua fazendo pressão sôbre os que ficaram na fazenda. Para êle, as leis não existem. Para êle, os camponeses nasceram para escravos. Para êle, o mundo marcha para traz. Entretanto, apesar das perseguições, a Liga Camponesa continua crescendo e se fortalecendo.

O Deputado João Amazonas Em Visita a Nova Lima

Na tarde de domingo, em companhia dos dirigentes estaduais Erdir Pena e Marco Antônio Coelho, o dirigente nacional do PCB e Deputado João Amazonas, e o companheiro Ruben de Oliveira, estiveram na cidade de Nova Lima. Naquela cidade proletária, João Amazonas teve ocasião de prestar contas ao público de sua atuação e da bancada comunista na Constituinte. A sessão se realizou na Escola Municipal de Nova Lima, que esteve literalmente cheia. O fato teve grande repercussão popular, despertando interêsse entre os moradores daquela cidade

Inicialmente, o companheiro João Amazonas fez uma palestra, que tratou da atuação da bancada do Partido Comunista na Assembléia Nacional Constituinte. Em seguida, realizou-se um leilão americano, cuja renda reverteu em benefício das finanças do Partido. Para responder a perguntas que lhe foram feitas, de novo esteve com a palavra o deputado João Amazonas, que teve ocasião de tratar inúmeros pontos relativos à linha do Partido e à atuação da nossa bancada na Constituinte.

COMO AJUDAR "A CLASSE OPERÁRIA"

Registamos como experiência a ser aproveitada a iniciativa de membros do Comitê Distrital de Madureira na distribuição de A CLASSE OPERARIA. Conduziam êles, no trem, 80 exemplares do órgão central do P.C.B. destinados aos militantes de Madureira, quando começaram a receber pedidos de passageiros para que lhes fossem vendidos alguns exemplares do jornal. Atenderam aos primeiros pedidos, e dentro de pouco tempo numerosas pessoas de outros vagões acorreram para adquirir A CLASSE. Antes de chegar o trem a Madureira, os 800 exemplares haviam sido vendidos.

O pedido do último número de A CLASSE OPERARIA para o C. Distrital de Madureira aumentou para 1.200 exemplares.

PARA A COMPRA DE OFICINAS

Estiveram em nossa redação trazendo contribuições para a compra de oficinas próprias para o órgão Central do P. C. B., as seguintes pessoas:

Círculo de Fraternidade e Justiça	500,00
Um grupo de "Amigos de A CLASSE	100,00
U. G. E. do Paraná	100,00
Anibal C. Peixoto	50,00
Benedito Sebastião dos Santos	20,00
Joaquim Correia	30,00
Benildo	50,00
N. M. Gomes	20,00
F. Pedrosa	20,00

DE PRESTES:

Em Defesa da Soberania Nacional

(Conclusão da 1ª. página)

Soviética que está longe, que não tem interêsses financeiros a defender no Brasil, que não tem ainda uma grande esquadra superior ao menos às dos EE. UU. e Inglaterra, que tem auxiliado os povos na luta por sua libertação, e dessa forma o que de fato desejam os provocadores de guerra é mascarar a entrega crescente de nosso povo à exploração do capital estrangeiro. Que tomem cuidado, pois, os responsáveis pela nossa defesa nacional, a fim de evitar que mais tarde possam, devam ou precisem os comunistas brasileiros repetir para o nosso povo aquelas palavras de André Marti que queimam como ferro em braza, dirigidas aos generais traidores do povo francês:

"A grande acusação a fazer ao Estado Maior, General da Defesa Nacional é a de ter aceitado passivamente e aplicado no terreno militar a política de capitulação sistemática (ceder bases permanentes a ingleses e americanos em nossa terra para não descontentar a Mr. Berle ou a Mr. Braden), a política de dar vantagem ao agressor que foi a de todos os govêrnos que se sucederam de 1939 a 1940.

Como explicar essa perda total do sentimento de honra militar que fôra anteriormente tão alto no corpo de oficiais? Pelo fato de que os chefes supremos do Exército Francês, Petain, Weygand, Darlan e seu cúmplices pensavam não mais como oficiais encarregados de defender a Nação, mas como políticos ao serviço do Comitê de Forges e dos grandes Bancos".

Que se unam, pois, todos os patriotas em defesa da paz e da democracia! Em defesa da soberania nacional".

A CÉLULA TIRADENTES GANHA A LIDERANÇA ENTRE OS ORGANISMOS DE BASE DO PARTIDO

(Conclusão da 2.ª pág.)

dos à massa, que melhor refletem os anseios da massa e sabe levá-los a soluções acertadas. Não é por acaso que a Célula Tiradentes já deu quatro dirigentes ao Partido Comunista, que por sua vez mostra sua capacidade de ligar-se às grandes empresas.

Por todos estes fatores, pela maneira como tem sabido realizar suas tarefas, é que a Célula Tiradentes cresceu em tal proporção que está hoje subdividida em 23 seções, compreendendo que desta forma poderá ligar-se mais estreitamente à massa, aperfeiçoar seu trabalho quotidiano de direção, com o aproveitamento de novos elementos que se revelam na própria luta diária, ao mesmo tempo em que póde refletir melhor as reivindicações dos trabalhadores. Desta forma também, os dirigentes da Célula Tiradentes compreendem a necessidade de forjar novos quadros, como garantia de que a linha política será realmente aplicada no trabalho prático, mediante o necessário contrôle da direção.

Por todos estes motivos é que as vitórias da Célula Tiradentes têm sido constantes, apesar da dura luta que seus membros têm de travar para levar avante as justas reivindicações dos trabalhadores explorados pela Light. A "Tabela Parabólica" foi uma vitória de todo o operariado da Light, mas êsse operariado teve à sua frente lutando pela concessão das melhoras de salários pleiteados na tabela os membros da Célula Tiradentes, como os mais conscientes politicamente da exploração de que é vitima o proletariado na grande empresa imperialista. E' verdade que mais tarde a Light conseguiu fazer com que o povo pagasse os aumentos da "Tabela Parabólica", mediante uma majoração nas suas tarifas, enquanto esses aumentos eram anulados pelo encarecimento do custo de vida. Mas nem por isso a vitória foi perdida. Transformou-se num grande estímulo.

E justamente por isso os operários da Light não se detiveram, lançando-se à conquista do abono de Natal de 1945, quando foi conseguida a anulação de um dos muitos decretos-leis reacionários do govêrno. Uma demonstração de massa — o desfile de 12.000 operários — foi o fator principal para que os Cr$ 600,00 de abono fôssem entregues aos trabalhadores da poderosa empresa estrangeira.

Mas o custo da vida continuou subindo a olhos vistos. A concessão do aumento feita pela "Tabela Parabólica" anulou-se em pouco tempo devido ao crescente encarecimento das utilidades. A situação dos trabalhadores da Light é a mesma anterior — quando não pior —. Eis por que os eternos explorados da empresa imperialista lutam hoje pela concessão de novo aumento, de acôrdo com a "Tabela da Vitória" — uma reivindicação de tôda a massa operária que os comunistas fizeram sua e defendem como bons lutadores que são na defesa de seus interêsses de classe.

Vimos como recentemente numerosas provocações foram lançadas pela reação — a empresa e sua imprensa, a imprensa reacionária em geral — contra os trabalhadores da Light, procurando levá-los ao desespero e a uma luta desigual no terreno mais favoravel aos inimigos dos trabalhadores, na qual a polícia do sr. Pereira Lira (do contencioso da Light) deveria ter o papel decisivo. Vimos também como os operários da Light, politicamente conscientes, prevendo a finalidade das provocações, não as aceitaram e continuaram lutando, pacifica mas energicamente, por sua mais legitima reivindicação: melhores salários.

E não é por outra razão que os Sindicatos da Light são cada dia mais os centros motores das grandes campanhas reivindicatórias dos trabalhadores da Light. Seus três Sindicatos—Energia Elétrica, Carris Urbanos e Telefônica — são hoje órgãos capazes de discutir e encaminhar resolutamente os problemas de seus filiados, ganhando-lhes por isso a confiança e vendo aumentar seus efetivos. Os comunistas são os mais resolutos lutadores pelo aumento da sindicalização mostrando que os Sindicatos são os melhores órgãos de unificação da classe operária e através dos quais melhor se podem levantar as suas reivindicações mais sentidas.

Graças à maneira como têm sabido dirigir-se os comunistas que integram a célula Tiradentes em constante ligação com a massa trabalhadora, auscultando seus problemas e encaminhando-os a soluções justas, capacitando-se politicamente, procurando levar à prática a linha política do Partido, sem esmorecimento, retemperando-se na luta contra a reação — vêem sua célula crescer a olhos vistos, com o ingresso médio, diário, de 4 membros para suas fileiras.

E enquanto a Célula Tiradentes ganha a liderança entre os organismos de base do Partido no Distrito Federal, vemos outra que antes ocupava essa posição — também uma grande célula, a Luiz Carlos Prestes, perdê-la inexplicavelmente — porquanto existem tôdas as condições para um constante crescimento e um constante fortalecimento de todos os organismos do Partido.

Esperamos que o exemplo da Tiradentes — a maneira como sabe ligar-se à massa e ganhar-lhe a confiança — venha a servir tanto para a célula Luiz Carlos Prestes como para outras em iguais condições.

Lenin, o Revolucionário Guia do Proletariado

(Conclusão da 3.ª pág.)

ra e passou a dirigir o Conselho dos Comissários do Povo — o primeiro govêrno operário e camponês do mundo — eleito no referido Congresso. Os inimigos, vendo em Lenin a incarnação da revolução proletária, atentaram mais uma vez contra a sua vida. A 30 de agosto de 1918, Lenin foi ferido gravemente por uma social-revolucionária terrorista.

Em condições extremamente difíceis, a classe operária da U. R. S. S., com Lenin e Stalin em sua direção, defendeu a jovem república soviética contra a onda contra-revolucionária desencadeada pelo exterior. Sob a direção de Lenin e Stalin, criou-se então o Exército Vermelho, que, numa longa e sangrenta luta contra os exércitos de 14 países, entre os quais fôrças imperialistas inglêsas, norte-americanas, francêsas, alemãs, etc., consolidou o poder soviético, concorrendo com sua formidável vitória para organisar e unificar as fôrças do proletariado internacional e preparando internamente a URSS para a construção do socialismo.

As duras condições da vida de Lenin sob o czarismo, os exílios, os desterros na Sibéria, as perseguições de tôda sorte, agravadas pelas privações materiais a que foi forçado durante anos, os graves ferimentos recebidos por ocasião do atentado contra a sua vida em 1918, debilitaram as fôrças do genial chefe da revolução proletária e encurtaram-lhe a vida. Lenin morreu a 21 de janeiro de 1924, na cidade de Gorki, perto de Moscou.

A classe operária de todo o mundo recebeu a notícia de sua morte com imenso pesar. Pela voz do grande Stalin, o companheiro fiel e continuador da obra revolucionária de Lenin, a classe operária, com seu Partido à frente, prestou o juramento solene de conservar a pureza e cumprir com honra o testamento de Lenin.

A vitória da URSS na guerra contra o nazi-fascismo, ao lado dos povos amantes da liberdade, é fruto da obra grandiosa e imorredoura de Lenin.

O QUE SÃO AS "TESES DE ABRIL"

(Conclusão da 3.ª pág.)

e que nestes predominava o bloco menchevique-social-revolucionário, que servia de veículo à influência da burguesia sôbre o proletariado. Portanto, a missão do Partido consistia em:

"Explicar às massas que o Soviet de deputados operários é a única forma possível de govêrno revolucionário, razão pela qual, enquanto êste govêrno se submeter à influência da burguesia, nossa missão só pode consistir em explicar os erros de sua tática de um modo paciente, sistemático, tenaz e adaptando-se especialmente às necessidades práticas das massas. Enquanto estivermos em minoria, desenvolveremos um trabalho de crítica e esclarecimento dos erros, mantendo, ao mesmo tempo, a necessidade de que todo o Poder do Estado passe aos Soviets de deputados operários..." (Lenin, t XX, pág. 88, ed. russa).

Isto quer dizer que Lenin não incitava à insurreição contra o Govêrno provisório, sustentado naquele momento pela confiança dos Soviets, não exigia sua derrubada, mas aspirava, por meio de um trabalho de esclarecimento, e de recrutamento, a conquistar a maioria dentro dos Soviets, a mudar a política dêstes, e, através dêles, a composição e a política do Govêrno.

O ponto de vista que aqui se adotava era o do desenvolvimento pacífico da revolução.

Lenin exigia, além disso, que o Partido tirasse a "roupa suja", que deixasse de se chamar social-democrata. Social-democrata se chamavam também os partidos da Segunda Internacional e os mencheviques russos. Era um nome manchado, deshonrado pelos oportunistas, pelos traidores do socialismo. Lenin propunha que o Partido bolchevique adotasse o nome de Partido Comunista, que era como Marx e Engels chamavam o seu partido. Esta denominação é cientificamente exata, visto que a meta final do Partido bolchevique é a consecução do comunismo. A Humanidade, ao sair do capitalismo, só pode passar diretamente ao socialismo, isto é, ao regime de propriedade coletiva dos meios de produção e de distribuição dos produtos em proporção ao trabalho de cada qual. Mas nosso partido, dizia Lenin, vê mais além.

O socialismo deverá inevitàvelmente ir-se convertendo pouco a pouco no comunismo, cujo lema é: "De cada um segundo suas fôrças, a cada um segundo suas necessidades".

Finalmente, Lenin em suas "Teses de Abril" exigia a fundação de uma nova Internacional Comunista, livre das taras do oportunismo e do social-chovinismo.

As Teses de Lenin levantaram uma gritaria raivosa entre a burguesia, os mencheviques e os social-revolucionários.

Os mencheviques dirigiram um apêlo aos operários, alertando-os com o grito de que "a revolução estava em perigo". Para os mencheviques o perigo consistia nos bolcheviques lançarem a reivindicação da passagem do Poder para as mãos dos Soviets de deputados operários e soldados.

Plekhanov publicou em seu periódico intitulado "Edinstvo" ("Unidade") um artigo em que qualificava o discurso como "o discurso de um homem que deliberava". E referia-se às palavras do menchevique Chkheidse, que havia declarado: "Lenin ficará só à margem da revolução, mas nós seguiremos nosso caminho".

A 14 de abril, celebrou-se a Conferência bolchevique da cidade de Petrogrado. Nesta Conferência foram ratificadas as Teses de Lenin, que serviram de base para suas deliberações.

Pouco depois, as organizações locais do Partido ratificaram também as Teses de Lenin.

Todo o Partido, com exceção de alguns indivíduos isolados do tipo de Kamenev, Rykow e Piatakov, aprovou as Teses de Lenin com extraordinário entusiasmo.

O Aniversário Da Fundação Do Partido Comunista Do Brasil, No Comitê Distrital Da Zona De Leopoldina

(Conclusão da 5.ª pág.)

Que os comunistas nos bondes, nos trens, nas filas, nos ônibus, nas concentrações de massa, não deixem perder a oportunidade de esclarecer convenientemente o povo sôbre "O sentido das últimas provocações contra Prestes e o Partido Comunista.

Terminada a exposição, foi proposto e aprovado pelos presentes o envio do seguinte telegrama ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

"Distrital Leopoldina sessão solene comemoração 24.º aniversário glorioso Partido proletariado brasileiro aprovou mensagem congratulações camaradas Direção Nacional vitórias alcançadas ano legalidade e derrota militar fascismo assassino supressão Democracia nosso país durante período terror Estado-Novo. — a) Angenor de Andrade — Sec. Político.

A BATALHA DAS BASES

(Conclusão da 5.ª página)

[illegible] da atualidade nacional e [illegible]cional, não obstante o [illegible] que à notícia e à campanha fizeram quase todos os jornais locais.

A 8 de março, "HOY" publicou um editorial que dizia:

"Cuba tem direito a que se lhe devolva imediatamente o que é seu e que o nosso país cedeu de bôa vontade na emergência da guerra. Os Estados Unidos não têm direito a manter um minuto mais tropas e bases em solo cubano, devendo evacuá-las imediatamente..."

"A Chancelaria norte-americana faz escândalos com o que sucede noutras partes do mundo, porém, enquanto isso, nega-se a proceder corretamente em suas relações com Cuba...".

"O dr. Grau deve sustentar a sua petição de que as bases cubanas sejam devolvidas, sem mais demoras nem pretextos, à nossa República..."

"O jornal "HOY", entre os primeiros, apoia vigorosamente o pedido patriótico de acato à nossa soberania nacional..."

Cinco dias mais tarde, o jornal "Prensa Libre" publicou um editorial reclamando o direito de Cuba à imediata devolução das bases. Já "El Crisol" havia publicado a notícia.

No dia 22 do mesmo mês, a Federação Estudantil Universitária resolveu apoiar as gestões do Govêrno em prol da devolução das bases, E no dia 25 a fração senatorial do nosso Partido teve que apresentar uma importantíssima moção na Alta Câmara, na qual se congratulava com a posição do Govêrno no que se refere ao problema das bases e pleiteava-se a imediata evacuação das mesmas bases. Diga-se de passagem que o PSD (Partido Socialista Popular) foi o único partido a ocupar-se desta questão.

Todas essas notícias e comentários foram recolhidos pela imprensa estrangeira. Os jornais soviéticos mais importantes reproduziram-nos, sem, entretanto, os comentários a que se referiram os mentirosos que se assustaram com os olhos do peixe que Cuba tinha comprado e que, para se colocarem bem com os "patrões" da "Chancelaria", puseram-se a injuriar e a dizer falsidades contra a URSS.

6 — A SITUAÇÃO EM QUE SE PRODUZ A RECLAMAÇÃO CUBANA.

A publicação do pedido cubano de devolução das bases militares ocupadas pelas fôrças norte-americanas produziu-se num momento decisivo da situação internacional, quando vários fatores podiam contribuir — como efetivamente contribuiram — para precipitar os acontecimentos em favor do nosso país.

Efetivamente, o Ministro de Estado cubano deu a conhecer o estado incerto das negociações e as resistências que vinham opondo os governantes norte-americanos ao pedido cubano, no instante em que estava para reunir-se em Nova York o Conselho Executivo da ONU e em que se vinha desenvolvendo uma intensa campanha demagógica por parte dos imperialistas anglo-norte-americano para fazer aparecer o Irã como um "pequeno povo" vitima da opressão soviética, em cuja defesa saiam as potências anglo-americanas.

Num tal ambiente a publicação da reclamação não podia deixar — como deixou — de converter-se em "uma pedrada en ojo de boticario". O chanceler Byrnes e com o parceiro Cadogan, assim como os seus solicitos lacaios de outros países, queriam apresentar a presença de tropas soviéticas no Irã, como uma manifestação do "imperialismo vermelho", como uma agressão a um país pequeno, com o objetivo de ocultar o verdadeiro fundo do problema iraniano, a saber, o desejo dos imperialistas de fortalecer ainda mais o domínio seu, no país do Oriente Médio, de impedir o desenvolvimento do movimento nacional-libertador e democrático iraniano, assim como se criar uma base potencial de ataques — um novo elo do "cordão sanitário" muçulmano que se quer preparar contra a União Soviética em um flanco muito vulnerável. Ao amparo de uma propaganda feliz queriam, além disso, desprestigiar a URSS, apresentando-a como agressora de povos pequenos, enquanto os Estados Unidos apareciam como respeitadores dos povos pequenos e protetores do mundo. Com o protesto cubano, não só os Estados Unidos eram desmascarados, pondo-se a nú as entranhas imperialistas de sua atuação dentro e fora da ONU, como ruia todo o castelinho de cartas da manobra anti-soviética.

Daí o nervosismo de Byrnes e dos seus, ao publicar-se a reclamação cubana, e sobretudo ao começar a campanha que nós e outros patriotas cubanos fizemos em prol dos direitos cubanos. Esse nervosismo se transformou em histeria, quando a imprensa estrangeira reproduziu a notícia (não só a imprensa soviética), o que decidiu os maiorais a resolver precipitadamente o que podia transformar-se em escândalo internacional.

Convem esclarecer, para sermos exatos, que não foi somente esta a causa da "benevolência" ianqui. Deve-se observar que os Estados Unidos não querem que se repita e se estenda o exemplo cubano.

De todas as bases que ocupam os Estados Unidos na América Latina, talvez as de menor importância e envergadura sejam as nossas, porque não se pode esquecer que não se trata de Guantánamo, que os ianquis não entregam nem em sonhos.

Ante a reclamação cubana e a pressão da opinião pública mundial, os Estados Unidos se viram forçados a anunciar a devolução das bases militares que estabeleceram em Cuba no curso da guerra para a data de 20 de maio, embora não tenham ainda publicado as condições dessa evolução, o que envolve o perigo de que haja sido sob a de automática reocupação por tropas americanas, caso o Estado Maior ianqui o considere necessário. Confirmando esta suspeita, são significativas as declarações do chefe do Exército Cubano, que declarou que as bases se manteriam como estão na atualidade para fins exclusivamente militares.

Devolver o pequeno para conservar o grande foi, pois, um dos objetivos da manobra em que implica o gesto "generoso" dos Estados Unidos.

Os diplomatas ianquis chegaram cansados à reunião da ONU que ia ouvir as respostas soviético-iranianas a várias perguntas, por causa da carreira que deram para aparecer sem nenhum escândalo.

E' sabido que a União Soviética — e, também, o Irã, isto é, não o embaixadorzinho agente inglês Hussein Ala, mas a nação persa — também póde anular a manobra anglo-ianqui. Porque a URSS está evacuando as suas tropas do Irã, de acôrdo com o govêrno dêste país, e negociando com os persas de forma decente sôbre os assuntos que lhes interessam. Além disso, a ONU se mantem de pé, pelo apoio que lhe deu a URSS, que não aceitou a provocação que pretendia colocá-la contra o organismo que deve garantir a segurança coletiva e que impediu, ao mesmo tempo, que a mesma organização examinasse um problema que estava em dicussão amistosa bi-lateral.

7 — A AGITAÇÃO REACIONARIA CONTRA A CAMPANHA

Um fato interessante e bem significativo, embora provoque verdadeira náusea, é o de que os traidores nacionais, agentes de uma causa vergonhosa, sairam a público para defender descaradamente a permanência de fôrças norte-americanas em solo cubano. E o mais indigno de tudo é que a argumentação dêsses lacaios miseráveis dizia francamente que a permanência devia visar a intervenção na política interna do nosso país, frente ao movimento operário e progressista, particularmente contra a CTC e o Partido Socialista Popular.

Ao referir-me a esta defesa do imperialismo contra a soberania nacional, não quero fazer finca-pé nas declarações do Senador Chibás, que já tive oportunidade de refutar devidamente, pelas páginas de "Hoy". Como se sabe, Chibás pretendeu apresentar a U. R. S. S. como tendo intervindo no caso cubano; e com isso visou um duplo objetivo, o de parecer "eficiente" aos seus amigos do Norte e aproveitar a ocasião para caluniar a União Soviética.

Desejo antes referir-me aos falangistas que se abrigam no "Diário de la Marina", que aproveitaram a oportunidade para aparecer como mais imperialistas que os imperialistas, em seu afã de servir-lhe de lacaios e de ganhar a sua boa vontade, depois que Peplan Rivero tanto fez para salvar ao "Fuehrer" com rogos a Deus... e para introduzir o fascismo em Cuba.

O sub-diretor do "Diario de la Marina" escreveu — com a anuência de Ramiro Guerra — que a permanência da ocupação ianqui das bases "não deve preocupar a nenhum cubano". E em seguida disse porque entendia que deviam permanecer em Cuba tropas americanas: para combater a "ameaça vermelha". Como aqui não há outra "ameaça vermelha" senão o movimento democrático e progressista cubano, conclue-se que o jornalista da Falange se referia a que as fôrças ianquis impeçam ao nosso país de marchar um pouco mais para a esquerda.

Mas se se quizesse mais detalhes sôbre o papel traidor dessa camarilha, poder-se-ia apelar para um artiguinho podre e sem vergonha de um jornalista do mesmo pasquim, um tal Gaston Baquero, que se atreveu a escrever no ano 44 da República êste abôrto anexionista: "O destino militar de Cuba é norte-americano, não há dúvida". E por aí vai zombando do patriotismo, que escreve entre aspas, e pregando que, enquanto os americanos não queiram tirar o que não é seu, Cuba deve aceitar sem protestos a situação indigna.

8 — A VITÓRIA E A SUA COMUNICAÇÃO EM WASHINGTON

Apesar de tudo, apesar das resistências ianquis, apesar da propaganda de alguns — poucos está visto — traidores nacionais, a vitória coube a Cuba, nesta pugna entre a soberania nacional e a opressão estrangeira.

E' necessário insistir em que a imensa maioria do povo esteve ao lado do govêrno no protesto. Mais ainda: houve realmente um verdadeiro sentimento de unidade nacional em tôrno do problema, sentimento que, lamentàvelmente, não serviu de base a um forte trabalho para fortalecê-lo, estendê-lo e transformá-lo em correntes positivas para o país.

Em contraste significativo com êste ambiente, ressalta a atitude do Embaixador Cubano em Washington, sr. Guillermo Belt. A notícia de devolução das bases o apanhou desprevenido. Êle não esperava, nem o desejava provàvelmente, chegar a um resultado positivo para Cuba. E em vez de encher-se de alegria e aproveitar o fato para elevar o prestígio de Cuba e do seu Govêrno, não se preocupou senão em justificar os ianquis e lançar-se contra os que haviam elevado bem alto a bandeira da nossa soberania.

Assim é que a primeira cousa que Belt fez foi declarar que Cuba não tinha direito à devolução, dando-se esta apenas devido aos "bons sentimentos" dos governantes ianquis. Aproveitando a oportunidade, teceu loas aos seus patrões e à quase defunta política de "Boa Vizinhança", que Truman está desmoralizando todos os dias.

Belt quiz extremar-se no seu lacaismo, visando assim agradar aos seus protetores: atreveu-se a lançar uma indireta contra a U. R. S. S., pretendendo fazê-la passar por "imperialista", ao lado de um Tio Sam "desprendido", "angelical" e "carinhoso"... que, de tanto carinho, nos força a vender-lhe açúcar ao preço que entende, açúcar com que negocia à nossa custa; que nos impede de possuir marinha mercante; que estorva tôda a política cubana por uma economia nacional sã e que afoga até a morte.

Mas devia-se esperar alguma coisa mais de Belt e não se perdeu por aguardar. Êsse lacaio do "State Department" foi a ponto de acusar-nos, a nós socialistas populares, de fazer uma "campanha maliciosa", quando em tudo isto o que houve foi malícia da Chancelaria Ianqui, que se negava a cumprir um tratado, e de Belt, que desejava que os americanos se saissem bem da cousa. E por último, aproveitou-se da oportunidade para fazer uma intriguinha infeliz, pela qual pretendeu fazer-nos aparecer como interessados em negar mérito ao Presidente Grau, atribuindo-nos uma iniciativa que, como se sabe, correspondia ao Chefe do Poder Executivo.

O nosso jornal "Hoy" teve ocasião de por os pontos nos "ii" nas declarações de M. Belt. E, de passagem, com provas, deixou bem claro o nosso diário de quem era a iniciativa, e como o que fizemos, nós, socialistas populares, foi cumprir com o nosso dever patriótico, apoiando a reclamação do Presidente e denunciando aos quatro ventos as pretenções imperialistas.

Devemos insistir, entretanto, em que esta grande vitória se deve principalmente ao fato de que se conheceu a tempo e em ocasião oportuna a situação difícil das negociações, e de que a denúncia pública, o protesto de vários setores, a ameaça de uma intervenção do Senado Cubano e a publicidade que se deu ao assunto no estrangeiro, foram fatores que não se podem desprezar, pois que forma decisivos para a cristalização da vitória.

9 — A EXPERIÊNCIA DO CASO

Não quero terminar êste artigo sem apontar e deixar fixada uma idéia importante. Refiro-me à experiência que o caso das bases oferece ao nosso povo e a todos os povos pequenos.

Esta experiência revela que podemos vencer os imperialistas, por mais poderosos que êles se considerem. Tudo depende de que haja um govêrno de base progressista, disposto a servir à soberania nacional sem vacilar, e de que as massas populares levantem seus protestos com energia, sem vacilações, por cima de todos os traidores nacionais. Com isso, com uma publicidade valente sôbre o caso, pode-se colocar no pelourinho os saqueadores imperialistas, obrigando-os a ceder.

Isto é possível hoje em dia devido à ascenção do movimento nacional libertador em todo o mundo e, muito principalmente, — embora o ocultem os agentes do imperialismo, — pela presença imponente da União Soviética na arena mundial, a qual contribuirá, como já vem contribuindo, para que a ONU não seja, como a velha Liga das Nações, uma simples cobertura para garantir a repartição do mundo entre as potências imperialistas e assaltar os pequenos países.

A vitória que conseguiu a nossa pátria sôbre a soberba dos monopolistas ianquis, ilumina o caminho nacional. E reaviva as nossas fôrças, para que continuem impulsionando o país para níveis mais altos do progresso econômico e político, rumo à derrota decisiva dos estranguladores da soberania do nosso povo e a libertação nacional.

Sem ilusões perigosas, sem embriaguês pelo triunfo, contemplamos a experiência atual, tomando-a com o valor que realmente tem.

"NENHUM COMPROMISSO?"

(Conclusão da 2.ª pá.ª)

nunca interrompemos nem atenuamos a luta política e ideológica contra os "kautskistas", contra Mártov e Tchernov. (Natanson morreu em 1919 "comunista revolucionário", (2) populista muito chegado a nós e quase solidário conosco). No momento exato da Revolução de Outubro fizemos uma aliança política, e não formal, mas muito importante (e muito eficaz), com a classe camponêsa pequeno-burguêsa, aceitando "integralmente", sem a menor modificação, o programa agrário dos "social-revolucionários; quer dizer, contraimos indubitavelmente um compromisso a fim de provar aos camponêses que não nos queríamos impôr a êles, mas apenas chegar a um acôrdo. Ao mesmo tempo propúnhamos (e logo depois o realizávamos) um bloco político formal com a participação dos "social-revolucionários de esquerda" do govêrno, os quais romperam conosco êsse bloco depois da paz de Brest, chegando, em julho de 1918, à insurreição armada e mais tarde à luta armada contra nós.

* * *

1) Veja-se a carta de Engels a Sorge, de 29 de novembro de 1886. (C. Marx e F. Engels, vol. XXVII, pag. 606, ed. russa.

2) "Os Comunistas Revolucionários": Populistas, social-revolucionários de esquerda, encabeçados por M. Natanson, que depois do levantamento dos social-revolucionários "de esquerda" romperam com êsse partido e fundaram, em setembro de 1918, o chamado "Partido do Comunismo Revolucionário". Em setembro de 1920, resolveram dissolver seu partido e ingressar no Partido Comunista (bolchevique) da Rússia.

VERA CRUZ

Ampliado De Células

Com a presença de grande número de camaradas e mais dos camaradas Osório Alves de Castro, Reinaldo Machado, Renato Mesquita Valença e Carlos de Almeida, de Marilia e Aurino Ribeiro, de Garça, realizou-se com grande entusiasmo, pela primeira vez nesta cidade, um ampliado de células, no dia 31 de março próximo passado.

Na ordem do dia tratou-se da estruturação de células, tendo o camarada Osório usado da palavra em uma vibrante oração em que esclareceu a posição do Partido Comunista em face do momento Político Nacional e Internacional.

Foi feito em seguida uma sabatina, tendo os dirigentes de Marilia e Garça respondido todas as perguntas que foram dirigidas pelos presentes.

TODOS AO GRANDE COMICIO DO DIA 22

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Ano I — Rio, Sábado, 20 de Abril de 1946 — N.º 7

DEVEMOS APOIAR RESOLUTAMENTE AS HEROICAS GUERRILHAS ESPANHOLAS

Por HENRIQUE LISTER, coronel do Exército Popular Espanhol

A luta dos valentes guerrilheiros cresce pujante em todo o território de nossa pátria. Por montanhas e aldeias, povoados e cidades, êles fazem ouvir a sua voz, o repiquetear das metralhadoras e o troar das cargas de dinamite, os homens cujo espirito de luta nem por um momento foi quebrantado. Muitos dêsses homens são os mesmos que começaram as lutas de guerrilhas nas zonas ocupadas por Franco, em 1936. Outros se fizeram guerrilheiros ao ser derrotada temporariamente a República em 1939, e há ainda muitos outros que foram regressando à Espanha, de todos os paises onde temporariamente haviam emigrado. Parte dêsses regressaram depois de ter participado de maneira destacada na derrota do fascismo nos paises onde haviam residido. Vitini e seus companheiros, Cristino, Marquez, Via e muitos outros são um exemplo disto.

Tristes dias tiveram que viver os guerrilheiros. Foram os anos da vitória do fascismo em tôda Europa e eram também os anos em que certas pessoas condenavam a luta das guerrilhas e fomentavam as tendências de passividade e espera.

Nesses anos de vitórias fascistas, havia, porém, um Partido que estava seguro de que essas vitórias eram passageiras, que a luta era a única forma de não permitir ao falangismo fazer com que o povo espanhol fosse ludibriado pelo fascismo e arrastado a uma guerra ao lado da Alemanha. Foi o Partido Comunista, o que em todo momento dedicou à organização e desenvolvimento do movimento guerrilheiro milhares de seus melhores homens. O resultado dêste trabalho ai está: o franco-falangismo não se póde consolidar, milhares de patriotas se foram incorporando à luta, e o que de comêço foi um movimento reduzido e com bastante tendências para a passividade, desligado das massas e tendo que esconder-se como feras perseguidas, é hoje êsse forte movimento de patriotas guerrilheiros que não se limita à defesa senão que na maioria das vezes ataca. Os guerrilheiros, com seus ataques audazes despertaram à vida politica e à luta contra o regime de Franco amplas massas camponesas que dia a dia se incorporam mais decididamente à luta.

O movimento guerrilheiro cresce não somente em volume mas também em organização, com fortes Agrupações em Astúrias, Malaga, Granada, Córdoba, Gredos, Madrid, Levante, Santander, Aragón, Estremadura, Ciudad Real, Toledo, Federación Galaico-Leonesa, Cataluna e toda uma série de Agrupações que se desenvolvem em combate incessante contra os verdugos falangistas.

Ai está o magnifico exemplo do Sexto Batalhão de Guerrilheiros de Malaga que, operando num setor de mais de 8.000 kms2, conta com uma reserva de centenas de camponeses. Em tôrno dêste Batalhão se constituiram 65 Comités de Unidade Anti-franquistas, liquidando o bandoleirismo exercido por criminosos comuns à serviço da Falange e por falangistas mesmos que se faziam passar por guerrilheiros. Aulas de cultura geral são dadas, sendo muitos os camponeses guerrilheiros que já aprenderam a ler e escrever. Têm o seu jornal "Por la Republica", com uma tiragem de 4.000 exemplares e é amplamente conhecido e lido em tôda a região. A zona em que atua êste Batalhão foi declarada "zona de guerra" e contra ela foram enviados mouros, Regulares e Guarda Civil, num total de 9.000 homens, com guías, cachorros amestrados, Grupos móveis de motocicletas, unidades de transmissão e carros de combate.

LIDERES DO POVO ESPANHOL — Da esquerda para a direita: General Modesto, Comissário Francisco Antón, Dolores Ibarruri, Santiago Carillo e Coronel Lister.

O Sexto Batalhão combina suas ações com as da valente Agrupação Guerrilheira de Granada e com as fôrças guerrilheiras do popular chefe "Torrente de Andaluzia", que leva o pânico aos assassinos falangistas de Córdoba a Jaén.

O govêrno franquista para melhor levar a cabo seus planos de exterminio, dividiu em duas a Segunda Região Militar, criando a Nona Região com as provincias de Almeria, Granada e Malaga.

A região Talavera-Navalmoral de la Mata-Arenas de San Pedro foi declarada "zona de guerra" e contra os valentes guerrilheiros e camponeses que os apoiam foram enviadas de outras regiões duas Divisões do Exército.

Na provincia de Cáceres, 3 divisões com Aviação e tanques realizaram uma ofensiva que durou doze dias e fracassou por completo. Também foram declaradas "zonas de guerra" uma série de outras comarcas. Reforços foram enviados e o falangismo se prepara para vingar as derrotas sofridas.

Na zona de Santander e Astúrias foram concentradas três divisões de mouros, Guarda Civil e do Exército, num total de 35.000 homens. Seus intentos de destruir o movimento guerrilheiro fracassaram, porém. Grande quantidade de comarcas foram declaradas "zonas de guerra" e novas unidades estão sendo enviadas para a ofensiva geral que preparam.

Desde 1937 Astúrias nunca deixou de ser considerada "zona de guerra", e as fôrças Regulares ali continuaram permanentemente sendo reforçadas atualmente com grande contingente de guardas civis saidos das Academias.

As fôrças de repressão de Galicia e León estão sendo reforçadas com milhares de novos guardas civis, e de Astúrias são enviados grande quantidade de vagões de explosivos.

Em Aragón, considerado quase todo "zona de guerra", estão concentradas além das fôrças da Guardia Civil e Policia Armada, as Divisões 51, 52, 131, 132, 151, 152 e 162, os regimentos de artilharia 20, 120, 117, 45 e o 72 Regimento Antiaéreo além de outros elementos, assim como vários Regimentos de Fortificações.

Apesar de todo êste aparato de fôrças, os guerrilheiros aragoneses apoiados por camponeses patriotas, castigam o inimigo e nos combates da semana passada, na Sierra de Santo Domingo (Ayerbe) deram mais uma prova de seu heroismo, matando dois guardas civis e ferindo três, sem sofrer nenhuma baixa.

Pesam nas costas do povo catalán 9 divisões de Infantaria: as 41, 42, 43, 81, 111, 13, 123, 141 e 142. Quinze regimentos de Artilharia, 7 regimentos de Engenharia, um regimento de tanques, uma Bandera de la Legión Estrangeira, um Tabor de Regulares, grande quantidade de Guardia Civil, entre os quais o 24 Tercio de Fronteras e as 124 e 224 Legiões. Policia Armada, entre elas as 12, 13 e 14 Bandera movel. Ademais de todo o resto de serviços que uma tal quantidade de fôrças requer. Tôda esta ostentação de fôrças não logra evitar as ações guerrilheiras, greves e demais formas de luta do povo catalán.

Nos montes de Toledo os guerrilheiros levantam bem alto a bandeira da luta, combinando seus golpes com os das Agrupações que atuam nas Serras próximas a Madrid, e êstes, por sua vez, com a Agrupação que na capital de Espanha castiga aos falangistas em seu próprio covil.

Um panorama idêntico existe na maioria das provincias de Espanha, onde Franco sustenta em pé de guerra um Exército regular de mais de 800.000 homens, incluindo mouros e Tercio sem contar a Guardia Civil, Policia Armada, Guardia de Franco — antigas milicias da Falange.

Franco mantém mobilizados os convocados dos anos 42, 43, 44 e 45 e parte dos de 40 41. Além disto tem, repartidas pela Peninsula, a quase totalidade das fôrças Marroquinas e com os falangistas que não estão enquadrados no Exército ou nos corpos repressivos, organizados o "somatén" em tôda Espanha.

Enquadrados no Exército tem 50 mil alemães, muitos dêles com comando direto.

Franco, não contente com êste alarde, transladou ultimamente mais unidades da guarnição de Marrocos para a Peninsula.

E' uma fôrça numericamente imensa, porém minada pela descomposição. O medo e o desengano abarcam a muitos chefes e oficiais que buscam uma saida a esta situação, pondo-se em contacto com organizações da Resistência, tais como a "Agrupação de Fôrças Armadas da República" existente dentro da Espanha e que agrupa a mais de 10.000 chefes, oficiais e sargentos do Exército republicano e do Exército franquista.

O descontentamento se estende dia a dia entre os soldados famélicos e mal vestidos e nem a vigilância dos serviços secretos do Exército, nem o terror exercido pelos chefes e oficiais falangistas da Divisão Azul e por alemães, podem evitar o crescimento das deserções à França, às suas casas e com os guerrilheiros.

Nas operações realizadas até agora, apesar do enorme desdobramento de fôrças, Franco não póde alcançar os objetivos que perseguia. O franco-falangismo não renuncia porém a seus fins e o Estado Maior do Exército elaborou um plano de operações em grande escala.

Para levar à prática êstes planos, o Estado Maior falangista se encontra ante dificuldades insuperáveis sem a ajuda do exterior, situação parecida à de 1936-39. A Itália fascista e a Alemanha hitlerista já não podem vir em sua ajuda. Foram derrotadas nos campos de batalha, porém parte do material que serviu para vencê-las ficou e que, depois de servir para essa missão liberadora, servirá agora para assassinar os democratas espanhóis.

A venda de 50 fortalezas, carros de combate, pneumáticos, gasolina, armas de diferentes classes feita pelo govêrno dos EE. UU. a Franco só pode servir aos criminais franquistas. O mesmo se pode dizer dos 5.000 caminhões facilitados pelo govêrno laborista inglês e a venda em grande quantidade de armas automáticas a Franco feita pelos governos sueco e suiço.

Os que dizem não querer intervir nos assuntos de Espanha não vacilam em abastecer Franco de material necessário para equipar o Exército que se prepara para arrazar, a sangue e fogo, regiões inteiras de nosso país. Pois, disto é que se trata. A ofensiva próxima a desencadear-se não será só contra os guerrilheiros, será também contra as massas populares de cada região declarada "zona de guerra".

Os guerrilheiros e demais patriotas espanhóis se preparam para deitar por terra, uma vez mais, os planos de extermínio tão cuidadosamente preparados pelo Alto Mando falangista. As tendências de passividade, de defensiva e de espera, ainda existentes em algumas regiões, vão sendo liquidadas. Diante disso os falangistas não terão a possibilidade de mover suas fôrças de uma região a outra e se verão obrigados a combater em todo o solo espanhol.

As greves de operários que começam a desenvolver-se, além de seus objetivos imediatos, constituem uma enorme ajuda que o proletariado dá ao movimento guerrilheiro. E, na continuação e intensidade cada vez maior destas duas formas de luta, reside a chave do êxito do movimento de resistência anti-franquista.

O povo espanhol não está disposto a se deixar assassinar impunemente. Porém, o povo espanhol pede e espera a ajuda dos democratas de todos os paises a fim de evitar o crime monstruoso que Franco e a Falange preparam sob o lema fascista "depois de nós o Dilúvio".

Rutura de relações diplomáticas e comerciais com os bandidos falangistas. Boicote dos barcos com materiais e produtos para Franco. Atos de protesto contra o terror franquista e seus planos de exterminio, e de solidariedade para com o povo espanhol: eis o que pedem os guerrilheiros, os operários e todos os patriotas espanhóis, nas vésperas das batalhas decisivas pela sua liberdade.

A Coligação De Partidos Esquerdistas Derrota Esmagadoramente a Reação Na Itália

Perspectivas Oferecidas Pelas Eleições Municipais — Prevê-se Uma Grande Vitória Da Democracia Nas Próximos Eleições Para a Assembléia Constituinte

O "Izvestia" publicou, a 15 do corrente, um artigo dedicado às eleições municipais na Itália, dizendo, em resumo, o seguinte:

"Visto que as eleições ainda não terminaram, é prematuro fazer uma análise detida de seus resultados. Mas já agora podem-se tirar algumas conclusões de carater politico geral. A primeira conclusão é que as massas populares da Itália revelaram nas eleições uma grande atividade e disciplina. A atitude dos eleitores demonstra que a ditadura fascista e seus cúmplices e servidores não conseguiram matar no povo italiano suas aspirações de mocráticas e sua vontade de participar da resolução dos problemas nacionais. O resultado mais importante e irrefutável das recentes eleições é a derrota dos grupos reacionários filofascistas e demais conservadores. Estes grupos procuram esconder sua essência reacionária, anti-popular, usando a máscara de defensores da democracia e da liberdade. Na Itália se apresentam sob a bandeira de "democratas", "democratas-liberais" e "sem partido". As eleições demonstraram que esta camuflagem não serviu de coisa alguma para os reacionários.

Merece especial atenção o fracasso da organização "Frente do Homem Comum", que, fazendo tanto alvoroço, representava uma tentativa de ressurgimento do fascismo, na forma de organização "sem partido" legal. O fracasso dos "qualunquistas" é tanto mais significativo por quanto as fôrças reacionárias italianas e internacionais assentavam nêles suas esperanças, com um possivel baluarte na luta contra as aspirações democráticas do povo italiano e prestavam aos mesmos todo o apôio material e moral. O fracasso das fôrças reacionárias filofascistas é também significativa porque as eleições se realizaram numa atmosfera de desenfreada propaganda dos reacionários e incendiários de guerras, internacionais e italianos, contra as fôrças democráticas, progressistas e pacifistas. Na imprensa estrangeira abundavam noticias sôbre os preparativos da Iugoslávia para uma guerra contra a Itália e propaganda destinada a atiçar os sentimentos ncionalistas dos italianos contra a Iugoslávia, contra as fôrças democráticas internacionais e, ao mesmo tempo, ontra os partidos italianos de esquerda.

As criminosas fôrças reacionárias, que sempre se opuseram furiosamente à realização das reformas mais peremptórias e necessárias para o saneamento econômico e politico da Itália, trataram de tirar partido, especulando com os sofrimentos materiais e morais do povo italiano. Cumpre assinalar em Milão, Bari, Nápoles e outras regiões, ocorreram distúrbios, especialmente entre repatriados e ex-prisioneiros de guerra. Essas intervenções foram provocadas pelos "qualunquistas" e outros elementos reacionários, que procuravam transformá-las em motins de grandes proporções. Tôdas essas circunstâncias aprofundam ainda mais a derrota das fôrças filofascistas reacionárias e os êxitos dos anti-fascistas. Os resultados das eleições demonstram que o povo italiano sabe valorizar a enorme importância da coalisão de fôrças anti-fascistas e espera levar até o fim a tarefa de reconstruir a Itália, liquidando totalmente os restos do fascismo. As eleições esclareceram, consideravelmente, a correlação de fôrças dentro da própria coalisão dos partidos anti-fascistas. Demonstraram, claramente, que na frente anti-fascista apenas três partidos têm uma ampla ligação com as massas: comunistas, socialistas e democratas-cristãos. O pêso especifico dos restantes partidos é insignificante comparado com êsses três principais.

Dessa maneira, os resultados da campanha eleitoral, apesar de ainda incompletos, dão fundamento para supor-se que, nas próximas eleições para a Assembléia Constituinte, desempenhará o principal papel os três grandes partidos. Isto, naturalmente, faz surgir a questão da correlação de fôrças entre êsses partidos. Os dados do escrutinio, publicados até agora, não permitem ainda dar uma resposta exata a esta pergunta. Se se parte apenas do número de municipios conquistados, pode-se dizer que, em muitas regiões, as listas dos democratas-cristãos competiram, e não sem êxito, com as listas únicas de socialistas e comunistas. Mas êstes êxitos correspondem, pelo visto, a municipios pequenos ou atrasados economicamente. Como regra geral, se bem que com algumas exceções, nas regiões industriais e nos grandes centros os socialistas e, especialmente, os comunistas se sobrepuseram aos democratas-cristãos. A' luz dos resultados das eleições municipais, cobra particular importância e agudeza o problema das relações entre socialistas e comunistas de um lado e democratas-cristãos de outro. Segundo as expressões do líder dos democratas-cristãos, o atual chefe do govêrno italiano De Gasperi, êste partido é "partido do centro e se inclina para a esquerda" Partindo do espirito da maioria dos membros dêste partido, a expressão de De Gasperi poderia ser considerada justa. Segundo demonstraram os congressos provinciais do Partido Democrata-Cristão, que se realizaram nos últimos meses, a maioria esmagadora dos membros do partido se pronunciam firmemente pela República. Mas nas filas do partido se incrustaram não poucos latifundários e industriais reacionários, ex-lacaios fascistas e agentes das camarilhas filofascistas que vêem no partido um instrumento para enganar os trabalhadores católicos e introduzir divergências entre eles e os partidos de esquerda. Essas fôrças, apoiadas pelo Vaticano e pelos elementos reacionários do clero italiano exercem grande influncia sôbre a orientação do partido."

PELA INDENPENDENCIA NACIONAL CONTRA O IMPERIALISMO

Trêchos do Informe do Camarada *JORGE ACOSTA*, *Secretário* Geral do P. C. do Perú

Referindo-se às tentativas do imperialismo para extender seus tentáculos, disse Jorge Acosta:

"Considero que fundamentalmente os métodos das fôrças imperialistas, se distinguem dos de pré-guerra no emprêgo crescente que fazem de setores pseudo populares. Os senhores imperialistas sabem que seus antigos servidores estão demasiadamente desprestigiados, que cairam demasiadamente baixo e que o povo não tornará a lhes prestar atenção nem a acreditar em suas palavras. Por isso os imperialistas recorrem hoje a fôrças que outrora foram anti-imperialistas, a individuos e a grupos que emergiram do movimento popular e que, por serem ambiciosos e corruptos, se converteram em agentes do imperialismo dentro do movimento popular, em agentes de divisão e de confusão dentro do movimento operário.

Observemos o que sucede em muitos paises da América. No Chile os velhos politicos já de nada serviam: o povo não acreditava neles. Apelou-se então para novos politicos, para socialistas, para pessoas com etiqueta marxista a fim de que atuem como fura-greves, e que ofereçam, ao mesmo tempo, a garantia de serem elementos democráticos a tôda a prova. Observemos a Venezuela. E' evidente que nesse país a camarilha do Presidente Medina Angarita já estava desprestigiada. Mas não faltavam na oposição pessoas prontas a ocupar o govêrno a realizar uma politica democrática a todo o pano, mas também muito dispostas a conservar as cadeias do imperialismo, com todo o seu peso, sôbre os trabalhadores venezuelanos. Ou vejamos o Brasil. Ali havia uma Constituição fascista que permitia ao Presidente governar mediante decretos-leis, uma Constituição que não garantia os direitos dos cidadãos. O povo repudiava e odiava a Constituição e o govêrno que a outorgou: o de Getúlio Vargas. Que acontece agora? Getulio Vargas foi-se, fala-se em tôda América do govêrno democrático do Brasil, mas continua em vigorar a Constituição fascista de 1937, que permite ao Presidente governar mediante decretos-leis, absolutamente como no tempo de Vargas.

E, que poderemos dizer do Perú? Aqui entre nós, podemos constatar como o imperialismo necessita, para manter e ampliar sua dominação, de fôrças novas, inclusive de fôrças que se manifestaram como anti-imperialistas, de fôrças que ganharam, com um pouco de verdade e um pouco de artificio, fama de democráticos. Vocês bem sabem, camaradas, que no Perú chegou ao govêrno o "Apra", em cuja bandeira está escrito: "Contra o Imperialismo Americano, pela internacionalização do Canal do Panamá, pela amizade com tôdas as nações oprimidas do mundo". Como se traduzem, na realidade essas palavras? Propiciando o pagamento da Divida Externa em condições onerosas para a economia nacional, propiciando a entrega de nossas reservas de petróleo à International Petroleum, negando-se a aumentar os impostos dos direitos de exportação do petróleo, mantendo uma politica tributária que respeita mais as bolsas repletas das grandes emprêsas do que as esquálidas sacolas dos trabalhadores. E ainda mais, silenciando vergonhosamente a intromissão criminosa nos paises oprimidos, fazendo-se éco da fobia anti-soviética dos imperialistas e declarando, sem que o sangue lhe suba às faces, que já não há imperialismo!

J. C. Mariategui

Essa é a tática do imperialismo de hoje: servir-se de partidos e individuos que enganaram os povos com atitudes anti-imperialistas e pro-democráticas. Agora já não basta ao imperialismo a sua tradicional aliança com a oligarquia. Precisa ampliá-la e o está fazendo, extendendo-a até aos grupos e partidos oportunistas, aparentemente populares. Sem entender essa tática do imperialismo, dificilmente entenderiamos muitas contradições aparentes, muitas viragens que só podem ser compreendidas quando se conhecem os novos métodos do imperialismo e seus novos aliados.

Entretanto, os imperialistas e seus aliados serão vencidos. Nas horas mais dificeis e obscuras da História, quando tudo parecia desmoronar, houve sempre fôrças que marcharam para a frente, vencendo os grupos retrógrados, inimigos do progresso, e agora, camaradas, podemos estar certos de que também será assim.

A Homenagem De Amanhã

Aos Escritores e Artistas Do Partido Comunista

O Partido Comunista do Brasil, como todos os Partidos Comunistas no mundo inteiro, congrega hoje em suas fileiras figuras da mais alta expressão no campo intelectual, nas artes e nas ciências. São homens que, ante o embate das fôrças da reação com as fôrças do progresso, enxergaram claramente que o mundo não pode parar, mas marchar sempre para a frente e que a humanidade não deve ficar subjugada por grupos armados que, por agressão e guerras de rapinas, tentam impôr sua vontade aos povos.

Como era natural entre criaturas de alto nivel intelectual, êsses homens e mulheres que se filiaram ao Partido Comunista aprenderam grandes lições na guerra da independência e libertação travada contra as fôrças fascistas, que expressavam o desespero de uma classe que se liquida. Escritores, artistas, cientistas, viram então que era impossivel permanecerem atados aos interêsses egoistas de uma minoria, a menos que quisessem suicidar-se à cauda dessa minoria. Compreenderam que a ciência não pode ser um monopólio e que as artes devem servir aos interêsses de tôdo o povo, deixando de ser um simples deleite para se transformarem em expressões vivas dos que lutam por uma vida mais humana.

Explica-se, assim, a filiação ao Partido Comunista francês de gênios como Picasso, Juliot Curie, Marcel Prenant, Paul Langevin, Henr Wallon, Louis Aragon; ao Partido Comunista norte-americano de escritores famosos como Dreiser e Michael Gold; ao Partido Comunista da Inglaterra, sábios como Haldane; ao Partido Comunista do Chile, poetas e cientistas como Pablo Nneruda e Alexander Lupschitz; sem falar na legião de cientistas, romancistas, poetas, arquitetos, filiados ao Partido Bolchevique da URSS, homens conhecidos mundialmente como Alex Tolstoi, Ehrenburgo, Kapitza, o sábio que conseguiu a liquefação do helium, o gênio musical de Schostakovich, o biólogo Lizenko, entre milhares.

O Partido Comunista do Brasil arregimenta hoje alguns dos nossos maiores intelectuais, aquêles mais ligados ao povo, romancistas queridos como Graciliano Ramos, Jorge Amado e Dionélio Machado; pintores famosos como Cândido Portinari; arquitetos como Oscar Niemeyer; músicos como Arnaldo Estrêla e Francisco Mignone, entre outros igualmente conhecidos no Brasil e no estrangeiro.

A justa homenagem que o Partido Comunista prestará amanhã aos escritores e artistas do povo em suas fileiras demonstrará o solidariedade da mais alta expressão intelectual de nossa Pátria à politica seguida pelos comunistas na luta pela democratização do país e, nêste momento, pela soberania do Brasil ameaçada pelo senhores do capital estrangeiro colonizador, de quem o nosso povo exige a retirada de suas tropas do território nacional.